PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

Cibele Pereira Agibert

Edgar Allan Poe (1809-1849) e os contos mesméricos

DOUTORADO EM HISTÓRIA DA CIÊNCIA

SÃO PAULO

2017

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

Cibele Pereira Agibert

Edgar Allan Poe (1809-1849) e os contos mesméricos

Tese apresentada à banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Doutora em História da Ciência, sob a orientação da Profa. Dra. Marcia Helena Mendes Ferraz.

SÃO PAULO

2017

Agibert, Cibele Pereira

“Edgar Allan Poe (1809-1849) e os contos mesméricos”

São Paulo, 2017

ix, p. 87

Tese (Doutorado) – PUC-SP

Programa: História da Ciência
Orientadora: Profa. Dra. Marcia Helena Mendes Ferraz

Banca Examinadora

_____

_____

_____

_____

_____

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese por processos fotocopiadores ou eletrônicos.

Ass.: _____

Local e data: _____

Cibele Pereira Agibert

cibelegeheim@bol.com.br

Ao “Plano Superior”, cujas chamas de luz e de paz abençoaram meus passos atormentados por silêncios.

Dedico a Neusa Pereira Agibert, Adil Rodrigues Agibert e Sheyla Agibert.

Agradeço a Edgar Allan Poe que me fez adentrar seu mundo cinematográfico, musical, teatral, animado e literário.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa para esta pesquisa. À Fundação São Paulo (FUNDASP), pelo apoio a esta pesquisa.

Em especial, a Joyce Ferreira Campos, André de Almeida Agibert, Gustavo de Almeida Agibert, Adilson Pereira Agibert, Robson Pereira Agibert, Beatriz de Almeida Azevedo e Sandra Agibert, Magali C. de Barros de Marchi.

Aos professores do PEPG em História da Ciência-PUC/SP, às Profas. Dras. Márcia Helena Mendes Ferraz, Ana Maria Alfonso-Goldfarb, Vera Cecília Machline, Maria Helena Roxo Beltran, e às examinadoras Luciana Costa Lima Thomaz, e Luciana Scognamiglio de Oliveira.

A Tamires de Araújo Mora, Joel Jesus Velho, Ednei Santos, Ana Paula, José Cicero, Daniela C. L. de Sousa, Cláudia Peres, Rodrigo Bastos Padilha, Ricardo Dalla Costa, Luiz Rodrigo Solon, Vladimir Amati, Ilza Mendes Cruz, Sandra Grostein, Erika Rodrigues, Sandra Lúcia M. Alves, Nívia Papiani, Márcia Stocco, Maria Adriana Pagan, Patrícia H. da Silva Balton, Alessandra e Nilson, Rosana Alves, Adalgisa Lima, Maria Soraia Granadier, Tatiana Leite, Edna M. Souza, Danila Nascimento, Tânia Amaral e aos demais colegas de trabalho e funcionários das escolas E. E. Brigadeiro Gavião Peixoto e E. E. Oscar Blois.

Às gestoras Vera Benfica, Sônia Maria Pereira, Dayse S. Fernandes, Vandete Barros, Maria Adriana Pagan, Fabiana Abud, Maria A. Modolo, Wilma de Paula M. Leite, à mediadora Leila A. de O. Nascimento, aos coordenadores Ana P. Casarotto e Francisco F. Pires de Sousa e Emili C. Mariano da Silva.

Aos bibliotecários Maria Ângela de Marco e Paulo Rogério da Silva, da PUC-SP, e Ana Cristina, da FFLCH-USP.

À secretária Camila Fernandes Vicentino, do Curso PEPG em História da Ciência-PUC/SP, e aos funcionários do CESIMA.

RESUMO

Esta tese analisa os contos “O Caso do Sr. Valdemar” (1845), “Revelação Mesmeriana” (1844), e “Uma Estória das Montanhas Ragged” (1844) de Edgar Allan Poe (1809-1849), abordando aspectos do mesmerismo entre os séculos XVIII e XIX.

Esta tese é constituída de uma introdução e mais três capítulos. O Capítulo 1 apresenta um contexto acerca da terapêutica do mesmerismo por Franz Anton Mesmer (1734-1815), as técnicas utilizadas, como passes magnetos, varinhas, *baquet*, água magnetizada para o tratamento de doenças, e a magnetização de animais, árvores e objetos. E os seguidores da sua doutrina, como, A.M.J.C.Puységur (1751-1825), J.P.F.Deleuze (1755-1835), Du Potet (1796-1881). O Capítulo 2 está embasado nos desdobramentos do mesmerismo em função do sonambulismo induzido, analgeisa mesmérica, sendo adotados por alguns magnetizadores da época, como Charles Poyen (?-1844), John Elliotson (1791-1868), James Esdaile (1808-1859), Robert H. Collyer (1814-1891) que empregavam esses recursos para intervenções cirúrgicas. O Capítulo 3 apresenta o autor, Edgar Allan Poe, por meio dos contos mesméricos, tendo em vista os relatos dos personagens Valdemar, Vankirk, que padeciam de tuberculose, e Bedloe, que sofria de nevralgia, sendo submetidos ao estado de transe pelos médicos Templeton, Dr. P., Dr. D., Dr. F., M. P. e Theodore L., que vão ao encontro dessas práticas. Além disso, algumas pessoas influentes que fizeram uso dessa terapêutica, no caso, Dumas, Balzac, Victor Hugo, Thomas de Quincey, Elizabeth Barrett Browning, Harriet Martineau, e Chauncy Hare Townshend.

Finalmente, as considerações finais acerca do mesmerismo, e dos contos mesméricos que abordam em face da medicina, as doenças, o sonambulismo, e os passes.

Palavras-chave: *Mesmerismo; Contos; Doenças; Sonambulismo induzido; História da ciência.*

ABSTRACT

This thesis deals with an analysis of tales “The Facts in the Case of M. Valdemar” (1845), “Mesmeric Revelation,” (1844) and “A Tale of the Ragged Mountains” (1844) written by Edgar Allan Poe (1809-1849), mainly some related to the mesmerism between 18th and 19th centuries.

This thesis contains of an introduction and three chapters. Chapter 1 presents Franz Anton Mesmer (1734-1815) and a therapeutic procedures on mesmerism as well as passes, magnets, wands, *baquet,* magnetized water, and magnetization of animals, trees, objects are used for treatment of diseases. As well as, the followers of Mesmer, as, A.M.J.C.Puységur (1751-1825), J.P.F.Deleuze (1755-1835), Du Potet (1796-1881). Chapter 2 is based on mesmerism, and trance, induced somnambulism, as methods and experiments adopted by magnetists Charles Poyen (?-1844), John Elliotson (1791-1868), James Esdaile (1808-1859), Robert H. Collyer (1814-1891) that used these resources for surgical procedures, mesmeric analgesia. Chapter 3 presents the author Edgar Allan Poe through of mesmeric tales, in view of dialogues of characters Valdemar and Vankirk have suffered from tuberculosis, and Bedloe is subject to severe bouts of neuralgia, and submitted to mesmeric sleep, by physicians Dr. Templeton Dr. P., Dr. D. e Dr. F. e M. P, e Mr. Theodore L., to meet these practices. Likewise, there were authors have used this therapeutic as, Dumas, Balzac, Victor Hugo, Thomas de Quincey, Elizabeth Barrett Browning, in the sense, scholars such as, Harriet Martineau, Chauncy Hare Townshend.

Therefore, final remarks on the mesmeric tales related to the medicine. These short stories display a focus of scientific subjects, as mesmerism, diseases, somnambulism, and passes.

Key-words: *Mesmerism; Tales; Diseases; Induced somnambulism; History of science.*

Sumário

Introdução **1**

Capítulo 1 Contextualizando o Mesmerismo 4

1.1 Franz Anton Mesmer 4

1.2 Os Experimentos usados na terapêutica do mesmerismo 6

1.3 A difusão do mesmerismo 10

Capítulo 2 As Vertentes do Mesmerismo 15

2.1 Os Experimentos usados na terapêutica do mesmerismo 15

2.2 Os Efeitos do sonambulismo 18

2.3 Os tratamentos mesméricos 23

2.4 A insensibilidade à dor e as enfermidades 26

Capítulo 3 O Sonambulismo e os contos Mesméricos 30

3.1 Aspectos dos Contos Mesméricos 30

3.2 Análise dos Contos Mesméricos 39

3.3 O Caso do Sr. Valdemar (1845) 45

3.4 Uma Estória das Montanhas Ragged (1844) 56

3.5 Revelação Mesmeriana (1844) 62

Considerações Finais 68

Referências Bibliográficas 72

INTRODUÇÃO

Edgar Allan Poe (1809-1849), conforme aponta Hervey Allen, durante a infância, gostava das estrelas, observando-as com um telescópio, e que lia notícias sobre astronomia.[1]

De acordo com Jeanette Rozsas, Poe também acompanhava os artigos sobre o desenvolvimento científico e seus interesses giravam em torno da química, frenologia, hipnotismo, taxonomia, cranioscopia, mesmerismo, anatomia e embalsamamento usado pelos antigos egípcios.[2]

Conforme Andrea Mateus, Poe[3] foi adotado pelo casal Frances e John Allan epassou a frequentar um colégio interno, lá permaneceu durante quatro anos. Com o passar do tempo, mudaram-se para a Virgínia, onde Poe estudou línguas antigas e modernas na Universidade de Virgínia.[4]

O irmão de Poe William Henry morreu em decorrência da tuberculose aos 24 anos de idade. O jovem Edgar foi levado para a casa de John Allan (1779-1834), um rico comerciante de Richmond, e sua esposa, Frances Allan (1785-1829) que os adotaram.[5] Em 1836, casou-se com sua prima Virgínia Eliza Clemm Poe (1822-1847), que teria pouco mais de 14 anos e morreria de tuberculose anos depois.[6]

Para Ricardo Araújo, o contista, poeta, ensaísta e crítico literário Poe teve uma vida conturbada, desregrada e aventureira, e repleta de infortúnios, uma vez que seu gênio criativo e temperamental, fez com que realizasse uma produção de gêneros literários tanto para a literatura de ficção científica como para a fantástica.[7]

---

[1] Allen, *Israfel*, 213.
[2] Rozsas, *O Mago do Terror*,191.
[3] David, Jr. David Poe Jr. (1784?-1811), pai biológico de Edgar Allan Poe, casou-se com Eliza Arnold Hopkins em abril de 1806, abandonou a mulher e os filhos e desapareceu em 1811. Elizabeth Arnold Poe (1787-1811), mãe biológica de Poe, morreu de tuberculose em 8 de dezembro de 1811. Vide Frank & Magistrale, *The Poe Encyclopedia*, 278.
[4] Edgar Allan Poe, “O Enterro Prematuro”, 5-6.
[5] Sova, *Critical Companion*, 3-4.
[6] Araújo, Um Homem em Sua Sombra, 21.
[7] Ibid., 2002.

Segundo Eric W . Carlson, o interesse de Poe pela ciência foi documentado amplamente, mas o mesmerismo lhe forneceu um estilo gótico de elaborar o estado mesmérico.[8]

Para Sidney Lind, os contos mesméricos[9] de Edgar Allan Poe seguiam uma perspectiva das questões científicas presenciadas no período em questão. O conto "Uma Estória das Montanhas Ragged", por exemplo, acabou sendo classificado como um estudo de caso acerca do mesmerismo, em que o personagem Bedloe sofria de neuralgia, fazia uso da morfina, e se deparava com visões entre o transe/imaginação.[10]

Durante um passeio, a personagem acaba adquirindo um resfriado precedido de febre, cujo tratamento se deu pela aplicação de sanguessugas venenosas em suas têmporas por seu médico (Dr. Templeton) que o levam à morte. Em "Revelação Mesmeriana", discute-se uma abordagem sobre a metafísica, num tipo de entrevista entre o narrador e o paciente Vankirk, que era tísico, e foi submetido ao transe pelo médico (P.), mas morreu nesse estado.[11]

No conto "O Caso do Sr. Valdemar," tem sido demonstrado o emprego do mesmerismo sobre o paciente Valdemar, que, por ser tísico, estava à beira da morte, de modo que aceitou ser mesmerizado para tratar dos seus problemas de saúde, entrando em conformidade com uma junta médica (Dr. D, Dr. F, M. P, e o Mr. Theodore L) que o assistia, e, desta maneira, acabou morrendo. Nesses três contos, prevalece à teoria do mesmerismo como forma de tratamento para as doenças, a qual Poe aprovava.[12]

Nota-se que a terapêutica do mesmerismo, tinha por finalidade aliviar os sintomas indesejáveis das enfermidades, ou até mesmo, de promover a cura, mas os contos do autor apresentam outra faceta. Os três personagens já citados, passaram pelo sonambulismo induzido, a fim de manterem-se vivos, porém ocorre o contrário, todos morrem. Até porque, havia a ideia de comprovar a

---

[8] Carlson, A Companion to Poe Studies, 264.

[9] Esses contos abordam a terapêutica do mesmerismo, e são intitulados em inglês "A Tale of the Ragged Mountains" (1844), "The Facts in the Case of M. Valdemar" (1845), "Mesmeric Revelation" (1844), e compreendem esse tipo de denominação. Vide Falk, Poe and the Power, 536. Neste estudo, serão usadas as respectivas traduções, "Uma Estória das Montanhas Ragged", "O Caso do Sr. Valdemar" e "Revelação Mesmeriana", em tradução de Oscar Mendes, extraídos da obra *Ficção Completa, Poesias & Ensaios*.

[10] Lind, "Poe and Mesmerism", 1078.

[11] Ibid., 1078-1079.

[12] Ibid., 1078-1079.

imortalidade da alma que estava em voga, e a metafísica que foi discutida em “Revelação Mesmeriana”. Poe viveu num período em que havia a epidemia de tuberculose.

É provável, que esse desfecho infeliz, em torno dos contos, tenha se dado pelo fato de que Poe se tornava impaciente, sarcástico, solitário, e descontente em relação à sua época, e se manifestava diante de composições inconsistentes, sendo passíveis de uma compreensão irônica. Cabe lembrar, que Poe adotou certa antipatia artística, que ia de encontro à América dos anos 40 e, por conta disso, manteve um estilo particular, pois se via dividido, entre sua arte e convivendo naquele momento, de modo isolado.[13]

Neste trabalho, o capítulo 1, visa demonstrar os métodos empregados pelo doutor Franz Anton Mesmer (1734-1815), mediante a terapêutica intitulada do “magnetismo animal”.

O capítulo 2 apresentará a divulgação do mesmerismo em outros lugares, numa perspectiva do sonambulismo induzido, com seus efeitos, e da analgesia mesmérica, que serão vistos em testes, tratamentos cirúrgicos, a fim de comprovar a ação magnética em pleno transe profundo. Além disso, irá mostrar a associação das enfermidades da época, e as doenças dos personagens Vankirk, Valdemar, e Bedloe nos contos mesméricos.

E por fim, no capítulo 3, que abrange os relatos dos personagens embasados em suas reações, sob o estado de sonambulismo, de modo que estavam à mercê dos seus magnetizadores. E por sua vez, serão tecidos alguns comentários de outros autores, que abordaram essa terapêutica, a partir do s pontos de vista, das áreas literária, científica e médica.

[13] Hervey, *Israfel*, 111-112.

CAPÍTULO 1

CONTEXTUALIZANDO O MESMERISMO

1.1 Franz Anton Mesmer (1734-1815)

Mesmer nasceu em 1734 na Alemanha, em Viena, há quem diga em Weiler, ou Merseburg. Em 1759 ele foi admitido como médico na Universidade de Viena. O tema de sua tese era: *Da influência dos Planetas sobre o Corpo Humano*. Nesse estudo, Mesmer procura ressaltar que os planetas atuam uns aos outros, bem como o Sol e da Lua que afetam a nossa atmosfera e os mares, e desse modo esses corpos também atuam sobre o corpo animado, especialmente no sistema nervoso, sob a forma de um fluido muito sutil que penetra tudo.[14] Este fluido sutil, o agente gerador de todas essas mudanças, passou a ser chamado de magnetismo animal.[15]

Por volta de 1774, Mesmer se estabeleceu numa casa de saúde, na qual tratava de pacientes pelos mesmos métodos. A partir da magnetização e da eletrização, foram construídas lâminas e anéis magnéticos, que Mesmer enviava aos seus colegas em diversas partes da Alemanha. Nessa ocasião, havia pessoas que atestaram que haviam sido tratadas de várias doenças. Com o passar do tempo, Mesmer adotou a existência de magnetismo animal, que se distinguia do ímã e da electricidade, e em 1776 abandonou completamente, o emprego desses dois últimos agentes.[16]

Nota-se que Mesmer entre 1773 e 1774, se deparava com enfermos acompanhados por várias doenças, que se manifestavam numa mesma pessoa. Nessa época, passou a tratar de uma senhorita, chamada Oesterline de 29 anos, que sofria de uma enfermidade convulsiva, incluindo os sintomas indesejáveis, que causavam dores na cabeça, nos dentes e nos ouvidos, e, além disso, havia

---

[14] Bersot, *Mesmer,* 1-2.
[15] De acordo com o autor, o fluido não era visto por Mesmer, mas podia existir como um canal para a execução da gravidade, até porque os planetas não podiam sofrer atração por meio de um vácuo. Para Mesmer, a doença se manifestava quando havia um bloqueio no curso do fluido ao ser conduzido ao corpo. Vide Darnton, O Lado Oculto da Revolução, 14.
[16] Bersot, *Mesmer*, 2-3.

as crises de delírios, vômitos e síncopes. Essa ocasião se tornou propícia, a fim de realizar experimentos embasados no magnetismo animal.[17]

Na Bavaria, Mesmer obteve sucesso atendendo diversos casos de doenças, como, uma amaurose, e a paralisia dos membros que atacou o Sr. Osterwald, diretor da Academia de Ciências. Em outro momento, passou a cuidar da senhorita Paradis, com 18 anos de idade, que tinha uma amaurose, convulsões nos olhos, além do que, era atacada por uma melancolia, sofria de obstruções do baço e do fígado, sendo acometida por crises de delírios[18].

Outro caso se remetia a Zwelferine, de 19 anos, tinha uma amaurose, desde os dois anos de idade, sendo acompanhada por um tipo de atrofia do globo ocular, além disso, escarrava sangue. O caso da senhorita Ossine, de 18 anos, demonstrava uma jovem com tísica purulenta, e portadora de enfemidades como, a melancolia, acessos convulsivos precedidos de vômitos, síncopes, e escarros de sangue.[19]

Mesmer teve seu livro publicado em Paris, no ano de 1778, sendo intitulado de *Mémoire sur la découverte du magnétisme* (1779), nele foi anunciado a descoberta do fluido magnético, em que o médico teria condições de julgar a natureza das doenças, com a finalidade de impedir o seu avanço, tratá-las e curá-las sem perigo, principalmente as doenças dos nervos.[20]

Conforme Carlos S. Alvarado, o magnetismo animal seria emanado pelos lados direito e esquerdo do corpo humano, e a cura das enfermidades seria obtida, a partir da restauração do equilíbrio ou da harmonia, alterados entre esses dois fluidos.[21] Diante disso, Mesmer construiu sua terapêutica empregando a fixação dos olhos e os passes com o uso das mãos, método que passou a ser chamado de mesmerismo.[22]

---

[17] Mesmer, *Mémoire sur la Découverte*, 12.
[18] Ibid., 12.
[19] Ibid.,38-40.
[20] Bersot*, Mesmer, 5.*
[21] Alvarado, *Fenômenos psíquicos*, 158.
[22] Medeiros, Magnetismo animal e processos de cura entre os séculos XVIII e XIX.

1.2 Os experimentos usados na terapêutica do mesmerismo

Nesse período, Mesmer se encontra com um homem conhecido por Charles Nicolas Deslon (1750-1786), médico regente, professor da (Faculdade de Medicina de Paris), e o primeiro médico do conde d'Artois. E apresentou ao discípulo sua doutrina, assim como seus métodos de trabalho. No meio de uma grande sala havia uma caixa redonda de carvalho, chamada de *baquet*.[23]

De acordo com Puységur, o *baquet* de Mesmer:

> "Era constituído de garrafas de modo peculiar. Depositava-se água até certa altura, onde as extremidades das varas de ferro tocavam a água, que saíam do *baquet,* e a outra extremidade era direcionada aos doentes. Havia uma corda, que se conectavam com o reservatório magnético, e com o reservatório comum, unindo os doentes uns aos outros, fazendo com que houvesse uma circulação do fluido que servia para estabelecer o equilíbrio entre eles."[24]

De acordo com Deleuze, o *baquet* era usado para as enfermidades, principalmente para as febres intermitentes, hidropisia, problemas do coração, disfunções glandulares, dores reumáticas, esgotamento, falta de circulação, etc. A mudança do magnetismo no *baquet* era recomendado ao paciente, para depois ser efetuado o magnetismo via manipulação direta. No que concerne ao *baquet*, havia determinadas restrições:[25]

---

[23] Mesmer e outros magnetizadores usavam alguns instrumentos, como a tina, ou *baquet,* a varinha de metal, e a magnetização de água para a aplicação do magnetismo animal. Vide Figueiredo, *Mesmer: a Ciência Negada*, 93

[24] Puységur, *Mémoires*, 11-12.

[25] Deleuze, *Instruções Práticas*, 72.

1) Que todos que a compõem estejam saudáveis.

2) Que todos se interessem pelos enfermos.

3) Que não seja contrariada a ação por meio de curiosidades ou a fim de exercer uma influência particular.

No tocante às correntes, convém lembrar que na chamada *corrente magnética,* as pessoas estão em comunhão junto das mãos, e em seguida, vão se tocando até os joelhos e pés, por intermédio de um magnetizador. Há também uma corrente composta de indivíduos sadios, que por sua vez transmitem sua influência benévola aos doentes, e recebe o nome de *corrente comunicativa*. Por outro lado, existe a *corrente ativa* que é formada, a partir de doentes que agem em prol dos outros. A finalidade desse tipo de corrente, conforme Mesmer era o intuito de manifestar as crises.[26]

Conforme Deleuze, nas enfermidades relacionadas ao sistema linfático e de atonia, fazia-se necessário o uso da corrente. Nas doenças decorrentes do sistema nervoso ou naquelas em que havia crises, a fim de promover a cura, recomendava-se o sonambulismo e um magnetizador nas sessões. No que se refere aos instrumentos usados pelos magnetizadores, destacavam-se a varinha de aço, de forma cônica e longa, que era usada para aplicar o fluído à distância, varinhas de vidro com formato de fuso, varinha de ferro imantado, direcionada somente para algumas doenças, a fim de concentrar o fluido, impedindo a modificação de uma influência ruim, pois era de uso pessoal, e a água para magnetizar.[27]

Acentua Deleuze que o fluído magnético era tido como uma energia, da qual se originavam diversos fenômenos tanto de atração, quanto de repulsão, polaridade etc. Quanto ao agente magnético, este acabava penetrando em

[26] DuPotet, *Tratado Completo*, 330.
[27] Deleuze, *Instruções Práticas*, 72-74.

todo o corpo do doente, produzindo uma aceleração no movimento tônico,[28] ou a circulação dos fluidos.[29]

Diante do processo de magnetização, os pacientes que eram constituídos de mulheres e homens se tornavam passíveis de convulsões, uma vez que, duravam cerca de três horas, sendo caracterizadas por movimentos involuntários, de todos os membros do corpo. Por outro lado, havia enfermos, que apresentavam sensações de aperto na garganta, de hipocondria, sentimentos de confusão, alucinação, gritos, choros, soluços e risos desmedidos.[30]

Essas crises eram precedidas por um estado de languidez ou devaneio, uma espécie de desânimo, ou até mesmo, vontade de dormir. Os pacientes eram submetidos a quem os magnetizava, de modo que, ficavam atentos a sua voz, seu olhar, ou sinais. Não se podia deixar de reconhecer, que esses efeitos constantes, despertavam reações indesejáveis, interferindo na condição física dos enfermos. Este estado convulsivo se chamava de crise.[31]

E, além disso, segundo J. D. du Potet (1796-1881), os doentes submetidos à magnetização passavam por sensações insólitas, que produziam incômodo, sobretudo, na cabeça e no estômago, pois surgiam palpitações do coração e, de vez em quando, certa exaltação da moral, trazendo sentimento de bem-estar ou vertigens. Nota-se que o estado convulsivo cessava num enfermo, mas se manifestava em outros, que eram encaminhados à sala de crises, onde os sentidos eram estabilizados. Sob comando do magnetizador e da varinha as convulsões eram aliviadas.[32]

---

[28] No que tange à epilepsia ou convulsões, ocorrem as variações de crise, como: crises clônicas, ou seja, crises generalizadas por abalos clônicos, que são movimentos de flexão e estiramento dos membros de forma repetitiva e rítmica. Crises tônicas, caracterizadas por contrações musculares repentinas e duradouras, em que os membros se tornam tensos. Ocorre a perda da consciência, com desvios dos olhos, a cabeça pende para um lado ou há rotação do corpo todo. Crises mioclônicas, constituídas de repentinas e breves contrações musculares que lembram os choques elétricos, podem se manifestar através de abalos simples, únicos ou por longos períodos. (semelhante às crises epilépticas). Vide, Deleuze, *Instruções Práticas*, Prólogo.

[29] Ibid., Prólogo.

[30] Bersot*, Mesmer*, 7-8.

[31] Ibid., 7-8.

[32] Du Potet, *Tratado Completo*, 273-274.

Nota-se que o emprego da magnetização perpassava o tratamento de pessoas, pois conforme o magnetizador Jule Denis du Potet (1796-1881), Mesmer dizia que, “havia alguns corpos de animais que possuíam uma propriedade oposta, ocasionando a destruição do magnetismo animal.” Isso sem falar do gato que tende a contrariar a ação magnética. Mas os cães, sobretudo os que têm pelos longos, é que reagem de forma menos desfavorável ao magnetismo.[33]

Em se tratando do método de magnetização, para animais, destaca Joseph-Philippe-Françoise Deleuze (1755-1835), que foi um seguidor das doutrinas de Mesmer, que a maioria dos seres vivos, se torna passível à influência do magnetismo. E mediante a isso, há possibilidades de curas em cães, cavalos, cabras, vacas, etc. O procedimento do local afetado pela doença ocorre através da concentração, atraindo o fluido, ou à distância, ou na aplicação de compressas embedidas em água magnetizada.[34]

Nesse sentido, quanto à magnetização dos vegetais, ou árvores, podem produzir efeitos benéficos o olmo, freixo, a tília, o carvalho, mas há contraindicação, deve-se tomar cuidado para não tocar no doente com a figueira, o teixo, e o louro-rosa. Em relação aos arbustos, os que têm serventia, são a murta e a laranjeira.[35]

Convém lembrar, conforme Deleuze, que a magnetização de tecidos, de lã, algodão, placas de vidro, de ouro ou de aço, e outros objetos, se tornam eficientes quando depositados no local da dor. No caso de um lenço magnetizado, ao ser colocado no estômago, pode acalmar movimentos nervosos, uma faixa magnetizada pode aliviar enxaqueca, um vidro magnetizado, tem sido indicado para dores locais nas vísceras.[36]

---

[33] Ibid., 228.
[34] Deleuze, *Instruções Práticas*, 171, 172.
[35] DuPotet, *Tratado Completo*, 328-329.
[36] Deleuze, *Instruções Práticas*, 68-69.

1.3 A difusão do mesmerismo

De acordo com Gauld, no final do século XVIII, havia um grande interesse pelo magnetismo animal, que passou a ser investigado pelos germânicos e médicos. Desta forma, o mesmerismo na Alemanha se deu através das experiências magnéticas de Charles Frederick (1825-1895) e Margrave de Baden (1738-1811). Havia tanto interesse pelo assunto que o professor de medicina J. L. Böckmann (1741-1802), resolveu aprender os métodos de Puységur, e elaborou o primeiro periódico dedicado ao magnetismo animal, seu *Archiv für Magnetismus und Somnambulismus* (em oito partes, 1787-1788).[37]

Discorre o barão Du Potet que a descoberta acerca do sonambulismo magnético seria de Puységur, e que, talvez, tenha sido aplicado em muitas doenças por Mesmer; assim, é provável que Mesmer não tivesse divulgado esse conhecimento, ou por orgulho, ou até porque não havia quem interrogasse os adormecidos, nem tampouco se encarregou disso.[38]

Amand-Marie Jacques de Chastenet (1751-1825), conhecido como marquês de Puységur,[39] seguidor de Mesmer, registrou "casos e intervenções bem-sucedidas que compuseram a terapêutica dos magnetizadores".[40] Ocorre que, no século XVIII, Puységur se envolveu com o magnetismo animal, e o mesmerismo, com o intuito de curar as doenças e investigar fenômenos como o sonambulismo, a sugestão mental e a transmissão do pensamento. Para isso, fazia uso de "passe magnético", no qual os magnetizadores induziam uma pessoa ao transe, sendo classificado como " letargia", " sonambulismo" e "catalepsia", visto que o sonambulismo era tido como um estado mental, que Puységur teria descrito, e que passou despercebido por Mesmer.[41]

Em relação a isso, J . S . Bailly (1736-1793) atribuiu outro sentido, em que o centro nervoso se conectava com os nervos e, desta forma, estava

[37] Ibid., 75-78.
[38] Du Potet, *Tratado Completo*, 157.
[39] Medeiros, Magnetismo animal e processos de cura entre os séculos XVIII e XIX.
[40] Ibid.
[41] Ibid.

relacionado por meio de um fluido sutil, sendo caracterizado por uma irritabilidade excessiva. E decorre disso, que as manifestações das doenças nervosas como a “loucura”, a “epilepsia”, a “catalepsia”, seriam enquadradas como um sonambulismo imperfeito ou degenerado.[42]

Segundo Deleuze as pessoas que andam durante o sono estão em estado de sonambulismo, pois demonstram uma predisposição a esse estado, sendo portadoras de uma enfermidade nervosa. Desse modo, a semelhança entre o sonambulismo espontâneo e uma crise, provocada via magnetismo, influenciou a criação do nome sonambulismo magnético. Nesse tipo de fenômeno, o magnetizador intervém junto do sonâmbulo, via comandos, que este responde sem despertar, podendo executar movimentos, porém, ao retornar ao estado natural, não se recorda do ocorrido, mas, com os olhos fechados, não ouve além do que foi sugerido, pois a maioria dos órgãos exteriores dos sentidos está adormecida, adquirindo um sentido exterior, encontrando-se submisso ao magnetizador.[43]

Enquanto os pacientes de Mesmer apresentavam “ violentas “crises”, o magnetizador Puységur mantinha seus pacientes em uma condição mental tranquila, mas que poderia ser alterada de modo violento, uma vez que eram comuns as manifestações de “catalepsia”, falta de sensação e de consciência, e mímica das sensações mesmeristas, como os movimentos involuntários e um estado lúcido, acompanhado da clarividência e da previsão.[44]

Alguns pacientes acabavam predizendo a condição de suas próprias doenças e de outras, e instruíam o médico a respeito de um tratamento apropriado. Entre os anos de 1820 e 1830, ocorreram diversos fenômenos magnéticos, mas cada um envolvia um “estado alterado”[45] da mente, em

---

[42] Ibid., 51.

[43] Deleuze, *Instruções Práticas*, 75-76.

[44] Winter, *Mesmerized*, 41.

[45] Os magnetizadores, por meio de passes magnéticos, induziam pacientes ao estado de transe mesmérico classificado em três fases: letargia, sonambulismo e catalepsia. No sonambulismo, estado mental que foi descrito por Puységur (1811) e ignorado por seu mestre, o paciente apresentava faculdades extraordinárias como previsão de fatos futuros, adivinhação de diagnósticos e prescrição de tratamentos com grande êxito. Vide Gonçalves, *“Uma nosologia para os fenômenos sobrenaturais”*, 387-388.

que a condição mental permitia experiências relacionadas à percepção, ao pensamento e à comunicação.[46]

Aponta J. M. Quen que esse fluido invisível correspondia ao magnetismo que se tornava intrínseco ao operador ou magnetizador, pois para Mesmer e seus seguidores a saúde dependia do equilíbrio do fluido vital no organismo. Mas, apesar do sucesso com alguns pacientes, seu fundador teve a reputação abalada após um parecer que refutava seu método,[47] emitido pelos comissários do rei da França em 1784.[48] Com isso, Puységur (1751-1825), como médico, continuou a aplicar os métodos magnéticos, mas acabou caindo em desprestígio. No entanto, procurou estabelecer um vocabulário, a fim de convencer a academia médica a fazer uma reavaliação. Assim, foi encaminhada aos membros da Universidade de Paris uma convocação para que suas teorias fossem reexaminadas, sobretudo as alterações fisiológicas causadas por esses fenômenos.[49]

Por conta disso, os termos científicos se tornaram de suma importância, sobretudo o estado de sonambulismo, que passou a ser considerado um dos fenômenos magnéticos mais curiosos e interessantes. Nota-se que, na época, as descobertas do galvanismo e das pilhas de Volta fez pensar que tanto o magnetismo mineral como a eletricidade seriam fenômenos resultantes de maior ou menor aceleração do movimento do fluido universal dentro do corpo.[50]

Nesse momento, destaca Gauld que, na cidade de Bremen em julho de 1786, havia a manifestação dos fenômenos em torno do sanambulismo, mediante os casos clínicos. Como o da jovem de 19 anos, que vinha sofrendo, havia três meses, com uma doença nervosa, tendo sido assistida por dois médicos, A. Wienholt (1749-1804) e H. W. M. Olbers (1758-1840).[51]

---

[46] Winter, *Mesmerized*, 41.

[47] Em 1784, o rei Luís XVI nomeou uma comissão para investigar o magnetismo animal, sendo Benjamin Franklin, embaixador americano na França, um de seus participantes. Tal comissão concluiu pela não existência do fluido, além de atestar que os efeitos desse tipo de tratamento se deviam apenas à "imaginação excitada do paciente" e à "imitação involuntária". Essa desautorização oficial teve forte impacto negativo na propagação do mesmerismo por toda a Europa. Vide *"Uma nosologia para os fenômenos sobrenaturais"*, 387-388.

[48] Gonçalves, *"Uma nosologia para os fenômenos sobrenaturais*", 375.

[49] Ibid., 375.

[50] Gonçalves, *"Uma nosologia para os fenômenos sobrenaturais*", 375

[51] Gauld, *A history of hypnotism*, 79.

Ela era incapaz de se mover, sofria com " convulsões" e ataques de tosses longas e dolorosas. Lavater, Wienholt e Olbers decidiram magnetizar a menina através dos métodos de Puységur. Nesse ínterim, Wienholt e Olbers trataram de duas pacientes pelos mesmos recursos, pois ambas eram jovens e sofriam com as convulsões e indisposição física.[52]

Em meio a isso, havia enfermos que se tornaram sonambúlicos, e eram capazes de ver com os olhos fechados. A audição e a fala eram alteradas durante o transe, e uma paciente emitia instruções práticas e abrangentes quanto ao manuseio do seu caso. Ao acordar, os pacientes não se lembravam de nada do que tinha ocorrido. Às vezes, os pacientes, sob o sono magnético, eram capazes de prever o curso da sua doença e o efeito de diferentes tratamentos. Nesse caso, eles prescreviam medicamentos e dietas para si mesmos de que nunca tinham ouvido falar.[53]

Nota-se, que a terapêutica do magnetismo animal na Alemanha, girava em torno da ação dos nervos, e em face disso, Wienholt (1802-1806), adotou o magnetismo animal na administração dos casos que envolviam a "histeria" e "hipocondria", para as doenças nervosas, como a "epilepsia", e outros tipos de "ataques" e "convulsões", para os problemas de audição, para a "amaurose", que era considerada uma cegueira sem causa conhecida, para certos tipos de "paralisias", problemas musculares, casos em que havia "síncope", fraqueza, e casos de " doenças mentais" aparentes.[54]

Wienholt demonstrou algum alívio temporário em relação aos casos de doenças acompanhadas por abcessos, ou que poderiam levar uma pessoa à morte, indicando-o também para a pneumonia. Cabe destacar que diante de um ferimento na perna, o paciente foi magnetizado e a dor atenuada. A maioria dos tratamentos envolvia os passes mesméricos (resultando num estado de sono). Com isso, Wienholt em uma dissertação sobre o sono, questionava a ação do magnetismo animal como uma força de vida, de modo que, o magnetizador mantinha o paciente independente do cérebro e dos sistemas sensoriais.[55]

---

[52] Ibid., 79.
[53] Gauld, *A history of hypnotism*, 79.
[54] Ibid., 84.
[55] Ibid., 84.

Ressalta Gauld que o magnetismo animal em Berlim seguia com C. W. Hufeland, diretor do colégio médico-cirúrgico, médico responsável pela Charité e membro titular da Academia de Ciências. Hufeland, em seu *Journal der prasctischen Arzneykunde und Wundarzneykunst*, publicou artigos sobre o magnetismo animal. Ele próprio admitiu a existência de um meio desconhecido, análogo ao magnetismo mineral, que unia os seres vivos entre si e que podia ser despertado através dos procedimentos do magnetismo animal, pois os canais no organismo eram os nervos, e estes se relacionavam com o princípio a atividade nervosa, cujos efeitos eram obtidos mediante as manipulações magnéticas que seguiam o curso dos nervos.[56]

[56] Gauld, *A history of hypnotism*, 86-87.

CAPÍTULO 2

AS VERTENTES DO MESMERISMO

2.1 A época de Edgar Allan Poe (1809-1849)

No que tange ao mesmerismo, cabe notar que foi reconhecido como uma novidade um pouco amedrontadora nas mãos de Mesmer, seu inventor, durante as décadas finais do século XVIII, e foi visto como uma forma de medicamento na primeira metade do século XIX, alcançando uma enorme popularidade tanto na Europa como nos Estados Unidos.[57]

Nesse sentido, nota-se um interesse pelo mesmerismo, visto que no ano de 1815, foi organizada na Rússia uma comissão, com a finalidade de investigar o magnetismo animal, sendo estabelecida uma clínica "magnética" perto de Moscou. No ano de 1817, os médicos da Prússia e da Dinamarca eram os únicos autorizados a praticar o mesmerismo, no entanto, foram obrigados a apresentar as suas descobertas às comissões reais.[58]

E desta forma, uma clínica foi instalada na Holanda em 1835, e outra na Suécia.[59] Nos Estados Unidos e na Inglaterra, a propagação do mesmerismo se tornou intensa.[60] Durante os meses de junho e julho de 1841, foi organizado em Boston um comitê formado por cidadãos proeminentes, clérigos e médicos que testemunharam uma série de experiências realizadas pelo Dr. Robert H. Collyer, partidário do magnetismo[61] animal.[62]

Com isso, o mesmerismo, quando chegou aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha, atraiu um público considerável. Essa terapêutica passou a ser

---

[57] Lind, "Poe and Mesmerism", 1077.
[58] Ibid., 1077.
[59] Ibid., 1077. Poyen, *Report on the Magnetical Experiments* (Boston, 1836), lxvi-lxx.
[60] A coleção de obras sobre o assunto na Biblioteca Pública de Nova York está incompleta, e mostra dezenove livros publicados nos Estados Unidos de 1841 a 1845 e oito publicados na Inglaterra de 1843 a 1845. Vide *Lind, "*Poe and Mesmerism*"*, 1077.
[61] A comissão se contentou em afirmar que não havia conluio entre o mesmerista e seus pacientes. Vide Lind*, "Poe and Mesmerism"*, 1077.
[62] Ibid., 1077. Os termos mesmerismo e magnetismo animal foram usados indistintamente no século XIX.

considerada como um movimento social e cultural importante, pois sofreu influência do movimento mesmérico, advindo da França, por meio de Armand-Marie Jacques de Chastenet de Puységur (1751-1825), em 1780, e, posteriormente, em 1840, com o mesmerismo britânico, representado por John Elliotson (1791-1868) e James Esdaile (1808-1859).[63]

Nesse ínterim, o movimento mesmérico, despertou interesse de um ensaísta e filósofo chamado Ralph Waldo Emerson (1803-1882)[64], e influenciou Poe[65] que pertencia ao meio literário.[66]

Um estudo crítico, *Poe and Mesmerism*, de Sidney E. Lind, publicado pelo *Publications of the Modern Language Association* (PMLA) de 1947, abordava os contos mesméricos de Poe, nos quais o método chamado de transe sonambúlico artificial induzido era considerado um sinal ou sintoma para as atividades do "magnetismo animal" na mente humana e no corpo.[67]

No ano de 1883, a *Ninth Edition of The Encyclopedia Britannica* não atribuiu um título separado para mesmerismo, magnetismo animal, ou hipnotismo, mas listou os três como magnetismo, expondo um tratado técnico sobre o assunto em questão.[68]

Nessa ocasião, Poe exercia a profissão de jornalista e procurou explorar esse assunto de interesse popular, em seus contos mencionados anteriormente.[69]

Segundo Doris Falk, Poe conhecia o mesmerismo, bem como a eletroterapia, que poderiam aliviar a dor e ajudar na recuperação de um paciente.[70]

Explicita Falk que, nessa época, havia os estudiosos como André-Marie Ampère (1775-1836), Hans Christian Oersted (1777-1851) e Michael Faraday (1791-1867), que realizavam trabalhos sobre eletricidade e eletromagnetismo,

---

[63] Gauld, *A history of hypnotism*,179.
[64] Foi um ensaísta, e um filósofo do transcendentalismo americano. Vide Frank & Magistrale, *The Poe Encyclopedia*, 116.
[65] Uma exceção foi Poe, cujos pontos de vista sobre o magnetismo podem ser encontrados em seus contos "Revelação Mesmeriana" (1844) e "O Caso do Sr. Valdemar" (1845). Vide Gauld, *A history of hypnotism*, 194.
[66] Gauld, *A history of hypnotism*, 180.
[67] Falk, *"Poe and the power"*, 536.
[68] Ibid., 536.
[69] Lind, *"Poe and Mesmerism"*, 1078.
[70] O caso de Harriet Martineau e suas cartas. "W. Newnham's Human Magnetism", in *The Complete Works of Edgar Allan Poe*, ed. J. A. Harrison, xii, 123. Vide Falk, "Poe and the power", 539.

uma vez que o magnetismo animal passou a ser exercido como uma forma de eletromagnetismo relacionado à eletricidade galvânica em 1840.[71]

O nome de Galvani passou a ser referido na "eletricidade animal" como uma força de vida unificadora, pois questionava-se a possibilidade de a eletroterapia gerar uma forma de tratamento para as doenças e se o galvanismo, podia prolongar ou preservar[72] vidas.[73]

Convém apontar que Poe não só mencionava em seus contos o médico austríaco Franz Anton Mesmer, que tratava dos pacientes em pleno século XVIII com o mesmerismo, como também participava de palestras realizadas em 1838 pelo francês magnetista Charles Poyen.[74]

Em meados do século XIX, o interesse pelo mesmerismo havia crescido consideravelmente nos Estados Unidos, e figuras como Elizabeth Blackwell (1821-1910), primeira mulher qualificada na medicina, e Edgar Allan Poe que mencionam o assunto em seus escritos.[75]

Cabe destacar que, em 1785, havia um relatório que descrevia o transe sonambúlico em detalhes, sendo a sugestão e o transe pontos cruciais para o desencadeamento do processo. Sobre isso, James Braid (1795-1860) realizou um estudo influente, intitulado *Neurypnology*, ou *The Rationale of Nervous Sleep* (Londres, 1843), onde cunhou o termo "hipnose" e discutiu se todos os fenômenos do hipnotismo/mesmerismo poderiam ser respondidos por intermédio da sugestão.[76]

Convém lembrar, que os contos mesméricos são datados entre 1844 e 1845, e nessa época, é provável que Poe tivesse lido outros manuais acerca do mesmerismo. Nesse sentido, Lind, "afirmou que Poe aderiu à teoria mais velha do magnetismo animal, enfatizando a física e as propriedades cósmicas. "[77]

---

[71] Falk, *"Poe and the power*", 537.

[72] Há tempos foram apontadas algumas fontes possíveis sobre a animação suspensa e o galvanismo, nos periódicos literários e médicos britânicos. Fontes adicionais relatam um experimento com corrente galvânica realizado sobre o corpo de um assassino executado, no Medical Repository em 1820. Vide Alterton, *Origins of Poe's Critical Theory*, 18-25.

[73] Falk, *"Poe and the power*", 537.

[74] Sova, *Critical Companion*, 364.

[75] Ambrose & Newbold, *A Handbook*, 6-7.

[76] Falk, "Poe and the power*"*, 536.

[77] Ibid., 536-537.

2.2 Os efeitos do sonambulismo

Conforme Gauld, Charles Poyen St. Sauveur (?-1844) foi o autor do *Progress of Animal Magnetism in New England* (1837), havendo se interessado pelo magnetismo animal quando era estudante de medicina em Paris, no ano de 1832. Em março de 1836, começou a fazer palestras e a dar aulas particulares sobre o mesmerismo.[78]

Um de seus alunos, B. F. Bugard, mesmerizou uma menina de 12 anos e meio, extraindo-lhe um dente cariado sem dor.[78] A operação foi relatada no *Boston Medical and Surgical Journal*,[79]e, nesse intervalo de tempo, Poyen partiu para Providence*,* Rhode Island. Poyen descobriu uma sonâmbula, a senhorita Cynthia Gleason, de Pawtucket, que consentiu em se tornar sua assistente. Depois de um período de experiência em Providence, os dois partiram para uma longa turnê pela Nova Inglaterra. Poyen palestrou em salões e fez publicidade nos periódicos, vivendo uma fase promissora com o magnetismo animal americano, entre 1837 e 1838.[80]

De acordo com Poyen, a administração do magantiemo animal, é feita quando uma pessoa se submete à ação magnética, e acredita na eficiência do magnetismo. E a partir da suscetibilidade aos efeitos magnéticos, são obtidos o sono, ou sonambulismo.[81]

Verifica-se nesse estado que o magnetizado, às vezes, não sente nada, ou sente calor na cabeça, rigidez, sonolência e tonturas, até entrar em estado de sonambulismo. O período das sessões é de oito ou dez dias, ou trinta, quarenta e cinco minutos, ou uma hora. Nelas se manifestam reações como, a dor de cabeça, vertigem, náusea e vômitos, que acontecem devido às tentavivas executadas pelo magnetizador. Porém, nota-se nesse momento, a presença do sonambulismo, uma vez que as funções sensoriais do cérebro, e do intelecto, de uma pessoa magnetizada estão suspensas. Assim como, a audição, e da visão,

[78] Gauld, *A history of hypnotism*, 180-181.
[79] West, *Experiments in Animal Magnetism*,1836.
[80] Gauld, *A history of hypnotism*, 181.
[81] Poyen, “M. Poyens’s Lectures on Animal”, 8.

que permanecem em repouso, ou se tornam exaltadas. Os sonâmbulos em sua grande maioria, mediante a magnetização, atingem a lucidez.[82]

Na transição do estado de sonambulismo, despertam reações, como se a cabeça estivesse pesada e anestesiada, a pálpebra superior cai, e se fecha, e não pode ser levantada novamente. A rigidez e a sonolência aparecem de tal maneira, que a pessoa pensa que está dormindo. A duração desta transição varia de um minuto a quinze, ou vinte minutos. Ocorrem às sensações, como a transpiração, um súbito calafrio em diferentes partes do corpo, e quase sempre o paciente se sente aliviado, e às vezes, os sintomas da doença cessam.[83]

E diante do estado de sonambulismo, são manifestados alguns fenômenos:

1. Insensibilidade dos sentidos externos.
2. A Faculdade de ver através das pálpebras fechadas.
3. A Intuição.
4. A previsão interna.
5. A Faculdade de ver, sentir e curar as doenças dos outros.
6. O aumento da força muscular, das faculdades intelectuais e da memória.[84]

Em relação a isso, no estado sonambúlico, sucedem outros fenômenos, como a insensibilidade exterior, quando o corpo não sofre alteração, na inércia moral, uma pessoa permanece intata, pode ocorrer o esquecimento ao despertar, e a lembrança quando adormecido, na apreciação do tempo, há indicação de um prazo, e na exaltação da imaginação, ocorre o sonho. No desenvolvimento da inteligência, são pronunciadas línguas desconhecidas, e na previsão, acontecem às mudanças orgânicas previstas.[85]

Para a indicação dos remédios, os sonâmbulos se receitam por si próprios, na influência particular dos sonâmbulos, há prevenção dos acidentes no estado de sono, na comunicação dos sintomas das doenças, existe a sensação das dores dos enfermos com os quais se entra em relação. E por fim,

---

[82] Ibid., 8-9.
[83] Ibid., 9.
[84] *The Boston Medical and Surgical Journal*,12.
[85] Bersot, *Mesmer*, 90-93.

na comunicação dos pensamentos, aparece a telepatia, e na vista sem auxílio dos olhos, os sonâmbulos conseguem indicar os objetos, apesar de os olhos vendados.[86]

Numa época, em que havia a eclosão de experiências públicas, acerca dos sonambúlicos, cabe destacar a do Hotel Dieu de Paris, em 1820. Que dizia respeito, a uma paciente, que adormecida passava por testes, em que o Sr. Recamier a tocava, levantava as pálpebras, sacodia suas mãos, fazia perguntas, dava beliscões, batia nos móveis fazendo barulho, era levantada, era deixada cair sobre a cadeira. Tinha os membros paralisados, assim como a língua, ou de qualquer músculo do corpo magnetizado. A paciente permanecia ciente, e ao mesmo tempo, estava fora do controle, havia a imobilidade do tórax, e perigo de asfixia, o que resultou numa experiência terrível.[87]

Com base, nos efeitos do sonambulismo, seguem alguns trechos sobre o estado de transe, extraídos do *Boston Medical and Surgical Journal*, em abril de 1836:[88] Nesse caso, havia uma senhora, que tinha dores reumáticas, que afetavam os quadris, a coluna vertebral, os músculos, e problemas no fígado, além disso, sofria com ataques espasmódicos, que atingiam a medula espinal, o abdome, o estômago, o diafragma e a região do coração. Ela foi magnetizada seis vezes, e no estado sonambúlico, permanecia insensível, mediante aos beliscões nos pés e mãos, pele espetada com um alfinete, sopro de fumaça de tabaco no nariz, pedaços de vela e papel queimados debaixo de nariz, falar alto, bater as mãos perto de sua orelha, movimentar os braços e pernas, sem que ela se mexesse uma única vez. Quando despertou, não se lembrava do que foi dito ou acontecido durante o sono.[89]

Em se tratando de uma sessão mesmérica em 1840, observa-se um mesmerista, que aplica os "passes magnéticos" sobre uma paciente, que cai em "transe". E nesse estado, os sentidos do olfato e do tato desaparecem, assim como toda a consciência ao seu redor, a perda da fala e da audição. Em pleno sono magnético, era provado que os sentidos haviam sido suspensos, pois o mesmerista espetava a pele com agulhas, passava sais aromáticos embaixo de

[86] Bersot, *Mesmer*, 93-97.
[87] The Boston Medical and Surgical Journal, 10-11.
[88] Poyen, *Progress of Animal Magnetism*, 64.
[89] Ibid., 64-66.

suas narinas. Além disso, havia testes, com ácido derramado sobre sua pele, facas enfincadas debaixo das unhas, choques elétricos, substâncias nocivas que eram colocadas em sua boca, como vinagre, sabão, ou mesmo amônia, contudo esses experimentos não afetaram o estado da paciente, mas provocavam danos físicos ao seu corpo.[90]

Em meio a isso, havia um caso, que se destinava a alguns médicos respeitáveis da cidade. Esse exame, a propósito, demonstrou uma paciente completamente sob a influência magnética. Essa análise foi feita pelos convidados Drs. Winslow Lewis, G. B. Doane, Samuel G. Howe, J. V. C. Smith e H. Kimball, que foram à casa da paciente, cerca de dez horas da manhã, mas dois se ausentaram. Convém lembrar que a Sra. R., desconhecia o magnetismo.[91]

Assim que, o operador iniciou a sessão, a paciente demonstrou sonolência, suspirou várias vezes, tossiu um pouco, e fechou as pálpebras. Diante disso, o Sr. Bugard perguntou se ela gostava do cheiro do tabaco. Ela respondeu que não suportava e que fazia mal à sua saúde. Em seguida, o Dr. Doane pediu ao Sr. Poyen que acendesse um charuto debaixo do seu nariz, e a fumaça foi direcionada perto do seu rosto, ela permaneceu intata. O Dr. Kimball mudou uma peça do mobiliário e fez barulho. Em seguida, o Dr. Kimball bateu palmas duas vezes perto do ouvido, ela moveu a cabeça e reclamou um pouco. O magnetizador queimou papel debaixo do seu nariz, mas perceberam que ela respirou a fumaça e que não se mexeu. [92]

Nota-se, que o título do periódico*, The Phreno-Magnet*, Hall se apresentava como um freno-mesmerista, assim como a maioria dos outros palestrantes e manifestantes da época, incluindo E. T. Craig (1804-1894), o editor de outro periódico de curta duração, [93]*The Mesmerist*.[94]

Em uma dessas palestras de Hall, havia a manifestação de alguns fenômenos interessantes. Uma moça foi conduzida pelo Sr. Hall, e após alguns passes caiu em sono magnético. E sob a influência da “Adoração”, se levantou do seu assento, ficou de joelhos, fechou as mãos, e agiu como se estivesse

---

90 Winter, *Mesmerized*, 2-3.

91 Poyen, *Progress of Animal Magnetism*, 64-69.

92 Ibid 64-69.

93 Cooter*, The Cultural Meaning of Popular Scienc*e, 279.

94 Gauld, *A history of hypnotism*, 205..,

orando, mas não disse nada. Assim que, outro órgão foi tocado, seus olhos se abriram. Desta forma, ao ser interrogada sobre o que estava pensando, ela respondeu "nada", e parecia rir e chorar ao mesmo tempo. E quando foi desmagnetizada, percebeu-se que ela havia sofrido influência de dois órgãos adjacentes.[95]

Explicita Gauld que em 1840 foi um período interessante para a propagação do mesmerismo americano, sendo difundido em palestras públicas, manifestações, livros populares etc. Porém, outros seguiram na sua esteira, como Robert H. Collyer, que estudou medicina com Elliotson, e se tornou adepto em 1841, atraindo um público de cerca de 500 a mil pessoas em Boston e em New York, haja vista seu escrito [96]*Psychography* (1843).[97]

No que tange, ao mesmerismo, em 1841, houve uma reunião com os cidadãos de Boston, que foi realizada no Masonic Temple, contando com a presença de A. D., Drs. Abner Phelps, Winslow Lewis, Jr., e de Francis Dana. E para a formação de um comitê foram convidados cerca de vinte e quatro senhores, com o propósito de investigar o *Magnetismo Animal*, a ser exibido pelo Dr. Collyer. E se destacaram entre os convidados, os doutores Adams e Stone, que assistiram a algumas sessões.[98]

Mediante as sessões exercidas pelo Dr. Collyer, foram observadas as mesmerizações simultâneas. No caso do menino Frederick, os membros da comissão fizeram tentativas para despertá-lo, e colocá-lo em pé, sendo disparadas duas pistolas perto de sua cabeça, mas não houve quaisquer sintomas de consciência, a menos um espasmo no braço com (tétano). Neste momento, um rapaz foi acometido pela coreia[99].

E diante disso, foram aplicados passes cerca de quinze minutos, a fim de acalmá-lo, pois era acometido por contrações involuntárias e convulsões. Em outro momento, quando o Dr. C, magnetizou o Sr. Beals, cerca de sete minutos, manifestaram-se fortes contrações dos músculos, pois o corpo todo era semelhante ao do rapaz com coreia, que estava presente, e afirmou que não

[95] Hall, Phreno-Magnet, 23
[96] Collyer, *Psychography*, 10.
[97] Gauld, *A history of hypnotism*, 183.
[98] Townshend, Facts in Mesmerism, 525.
[99] Ibid., 526.

sentia mais contrações, desde que o Dr. C., começou a magnetizar Frederick, uma vez que se recuperou dos sintomas do tétano.[100]

2.3 Os tratamentos mesméricos

Cabe lembrar, que John Elliotson, que se estabeleceu um hospital mesmérico em *Fitzroy Square* (Londres), lançou um periódico chamado *The Zoist*, com o propósito de propagar a teoria do magnetismo animal. Em 1843 e editou, em conjunto com Engledue, um subtítulo de *A Journal of Cerebral Physiology and Mesmerism, and their Applications to Human Welfare,* que circulou até 1856, sendo uma fonte primordial sobre o mesmerismo britânico do período.[101]

Em relação a isso, os contos mesméricos, abordam a situação dos personagens Sr. Valdemar, Vankirk, e Bedloe, que eram acometidos por algumas enfermidades, sendo submetidos ao processo de mesmerização. Com base nisso, em “O Caso do Sr. Valdemar”, tem demonstrado que as condições físicas do Sr. Valdemar revelam que seu estado de saúde, era comprometido pela tísica, que afetava tanto o pulmão esquerdo, como o lado direito, e, além disso, sofria de aneurisma da aorta.[102] Em “Revelação Mesmeriana”, o paciente Vankirk, além de tísico, tinha uma dor aguda na região do coração, respirava com dificuldade, sendo acompanhado por sintomas semelhantes à asma[103], e “Uma Estória das Montanhas Ragged”, Augusto Bedloe, sofria de ataques nevrálgicos.[104]

Nessa época, havia enfermidades como, tísica, afecções do peito, gripe, asma, neuralgia, gota, reumatismo, inflamações, etc. Cabe mencionar, que a senhora L. M., de 26 anos, contraiu gripe em 1827, e os sintomas eram tosse, com expectorações purulentas, escarros de sangue, pulso acelerado, calafrios,

[100] Townshend*, Facts in Mesmerism*, 527-529.
[101] Gauld, A *history of hypnotism*, 206.
[102] Poe, *Ficção Completa*, 359.
[103] Ibid., 350.
[104] Ibid., 315.

e suores noturnos. Ela era portadora da tísica, além disso, tinha ataques de dispneia, e de mania delirante.[105]

A seguir, alguns casos que eram tratados pela terapêutica do mesmerismo. Para as doenças do peito, que atingiam o lado esquerdo, dificultando a respiração, tosse curta, escarros de sangue. Nesse sentido, o mesmerismo era aplicado nas costas e no peito, cerca de uma hora ou uma hora e meia por dia. E a partir da primeira sessão, ocorre uma sensação de alívio, e após o quarto dia, o paciente se sente muito bem.[106]

Em outra situação, uma senhora de 45 anos, adquiriu uma gripe muito forte, tinha dor no lado direito, no peito e nos ombros. Nesse estado, foram aplicados passes sobre o peito e nas costas, quando a dor desapareceu de imediato.[107]

No que concerne ao ataque de asma, um rapaz tinha a sensação de sufocação. Ao fazer passes[108] nas costas e no peito, em menos de dez minutos a gravidade do espasmo foi amenizada, e o processo de mesmerização não durou mais do que três vezes.[109]

Para a dor aguda, havia a senhora West de 50 anos, que sofria durante anos, e teve os dentes extraídos, a fim de obter alívio. E depois de quinze dias de mesmerização, houve uma diminuição dos sintomas mais graves. E ao longo de seis semanas, se sentia melhor com os efeitos benéficos do mesmerismo.[110]

No caso de uma senhora que era atacada pela neuralgia da cabeça. O assistente médico aprovou o mesmerismo. A paciente foi mesmerizada por quase uma hora, e a dor quase desapareceu. Mas retornou pela manhã, e cessou às quatro da manhã. Nesse estado, a paciente precisou ser mesmerizada por quinze ou vinte minutos, e dormiu bem a noite toda.[111]

Convém lembrar que Harriet Martineau (1802-1876) foi uma escritora, e recorreu ao mesmerismo, por conta dos seus problemas de saúde. Durante cinco

---

[105] Boston Medical Surgical, 64.

[106] *Zoist,* Vol V., 80.
[107] Zoist, Vol V., 80-81.
[108] Há determinadas situações, em que o contado dos polegares ou das mãos, das fricções, ou certos gestos, são feitos distantes do corpo, sendo também chamados de passes, com a finalidade de transmitir a ação do magnetizador ao magnetizado. Vide DuPotet, *Tratado Completo de Magnetismo Animal,* 102.
[109] Zoist, Vol V., 82.
[110] *Zoist,* Vol V., 18-19.
[111] Zoist, Vol IX., 388-389.

anos, sentia uma dor intensa, que acompanhava outros males. E por conta disso, optou pelo mesmerismo. Ao longo de alguns meses estava muito bem. O seu mesmerista chegou à conclusão de que a doença não tinha sido totalmente extirpada, mas a saúde estava reestabelecida, apesar de correr o risco de uma recaída. E desta forma, o tratamento mesmérico não deixou de ser executado.[112]

Havia um homem que sofria de gota em ambos os pés, e mal conseguia caminhar. Ao ser mesmerizado, os pés e as pernas por meia hora, a dor sumiu, e o paciente podia caminhar com facilidade.[113]

Em outro caso havia uma senhora, que tinha uma inflamação grave em um pé, e a doença se alastrava, comprometendo sua saúde. A dor foi retirada de maneira semelhante à do primeiro caso, e a paciente conseguiu andar uma hora depois, assim que houve o procedimento da mesmerização. [114]

Um senhor com mais de setenta anos de idade, sofria de uma inflamação urinária, durante quatro dias. E foi mesmerizado com passes sobre o abdômen, e sentiu alívio dos espasmos, da obstrução, e dos sintomas indesejáveis. Ficou mesmerizado por meia hora, durante alguns dias, como medida de precaução.[115]

Uma mulher sentia grande dor no braço até o ombro, e foram aplicados passes no braço, e sobre o dedo, e logo depois, a dor desapareceu. No sono mesmérico, recebeu alguns passes sobre sua cabeça, e se manteve num estado de insensibilidade, e foi operada. Ela assegurou que não sentiu dor no braço ou no dedo, ou dor da ferida, sendo curada em uma semana.[116]

E a senhora H. que tinha dor de cabeça, foi mesmerizada, e suas dores de cabeça cessaram. Tinha complicações na pleura e reumatismo, e assim que, foi mesmerizada, novamente adormeceu, ficou neste estado cerca de três horas, e quando acordou, sentiu-se bem. Recebeu um atendimento por mais de dois dias, até porque, seus ataques violentos, duravam de duas a três semanas. Em virtude disso, foi mesmerizada por muitas vezes, apresentando, um grau acentuado, em quase todos os estados mesméricos.[117]

---

[112] Martineau, *Letters on mesmerism*, 3-7

[113] *Zoist*, Vol V., 81.
[114] *Zoist*, Vol V., 81.
[115] *Zoist*, Vol V., 82.
[116] *Zoist*, Vol V., 82.
[117] *Zoist*, Vol V., 20.

2.4 A insensibilidade à dor e as enfermidades

O mesmerismo era realizado no intuito de a analgesia aliviar a dor ocasionada durante os procedimentos cirúrgicos. A primeira referência publicada para as possíveis utilizações da analgesia mesmérica em cirurgias se deu por J. F. Gmelin (1748-1804) em 1789. Durante uma visita a Karlsruhe, por volta de 1787, Gmelin ficou impressionado com as paralisias e analgesias produzidas nos membros de alguns pacientes de Böckmann por meio de passes. A analgesia foi demonstrada com uma inserção de agulhas em um osso, a fim de estancar uma hemorragia. Esse recurso podia ser executado não só por passes localizados, mas pelos procedimentos advindos do "sono mesmérico" ou do estado de sonambulismo mesmérico.[118]

> "A "anestesia mesmérica" foi aplicada em madame Plantin em 1829 por Jules Cloquet. Esta pode ter sido a primeira operação "mesmérica". Em 1819, o Dr. Spiritus de Solingen extirpou um gânglio de forma indolor do pulso da sonambúlica, Anna Maria Joest. Um importante caso britânico foi o de James Wombell, trabalhador de Nottinghamshire, com 42 anos na época, que foi submetido à amputação da perna acima do joelho. Ele foi submetido ao "sono mesmérico" por William Topham, em uma operação prolongada, realizada por W. Squire Ward, cirurgião local. Durante a operação, Wombell gemeu um pouco como se estivesse em um sonho perturbado, mas não deu outro sinal de dor. Os gemidos não aumentaram quando Ward tocou três vezes o nervo ciático. Após a operação, Wombell,

[118] Gauld, *A history of hypnotism*, 219-220.

> afirmou que não sentiu nenhuma dor. Ele teve uma boa recuperação e sobreviveu por mais de trinta anos."[119]

No entanto, esse mesmo caso foi descrito num livreto entre numerosos casos de Elliotson intitulado de *Numerous Cases of Surgical Operations without Pain in the Mesmeric State* (1843). Por volta dos anos 1840, realizou-se uma série de cirurgias na Grã-Bretanha, na França e nos Estados Unidos, em que pacientes foram submetidos à analgesia mesmérica. Nos Estados Unidos, houve um caso que reuniu muitas pessoas,[96] além de cinco médicos, para assistir à amputação de um seio pelo professor L. A. Dugas do Medical College of Georgia, em 20 de janeiro de 1845. A paciente, senhora Clark, foi mesmerizada pelo Sr. B. F. Kendrick. A operação começou com duas incisões elípticas com cerca de oito polegadas de comprimento. Todos os presentes concordaram em afirmar:

> "que o semblante plácido da paciente não demonstrou qualquer mudança durante todo o processo; ela permaneceu em sono profundo... e que, se não tivesse tido conhecimento do que estava sendo feito, não teria suspeitado de quaisquer indicações fornecidas pela condição da paciente. A pulsação se manteve inalterada. Infelizmente, a senhora teve que passar por mais duas operações quando o tumor reapareceu, e, em ambos os casos, foi administrado o mesmerismo, sob insensibilidade aparente."[120]

[119] Ibid., 220.
[120] Gauld, *A history of hypnotism*, 220-221.

Na França, houve doze operações mediante analgesia mesmérica, realizadas pelo Dr. Loysel de Cherbourg entre 2 de outubro de 1845 e 4 de junho de 1847.[121] Em 22 de maio de 1846, Loysel operou M. Baysset:

> "um jovem de dezoito anos (provavelmente tuberculoso). O mesmerizador foi o Sr. Delente. O primeiro corte feito "uma grande abertura que se estende entre o maxilar e o queixo", o operador, então, cuidadosamente retira o equivalente a sete glândulas unidas (abcessos), a maior tinha o tamanho de um ovo de galinha. alguns espectadores ficaram tão perturbados pela visão da enorme ferida que se retiraram da sala. O mesmo processo foi repetido para a extirpação de duas glândulas no lado direito. O paciente permaneceu completamente tranquilo e imóvel, e sua pulsação e respiração não se alteraram (pulsação 84). Depois disso, declarou que não teve conhecimento do que havia ocorrido, e que não sofreu dor. O processo verbal foi assinado por vinte e três pessoas, dos quais cinco (incluindo o operador) eram médicos."[122]

Segundo Gauld, o uso da analgesia mesmérica como anestesia para fins Cirúrgicos obteve maior reconhecimento no trabalho de James Esdaile (1808-1859), na Índia, quando exerceu a função de cirurgião. Em 1845, Esdaile, um funcionário da Companhia das Índias Orientais, estava no comando de um pequeno hospital em Hooghly, em Bengala, Calcutá. Ele também se tornou responsável pelo hospital da prisão. Em 4 de abril de 1845, tratou de um condenado indiano portador de dupla hidrocele na

[121]O primeiro destes casos foi o de Marie d'Albanel, sendo citado que o paciente "conversou várias vezes, sorrindo, com seu magnetizador, mesmo nos momentos mais dolorosos da operação" que foi o caso de uma perna. Vide Gauld, *A History of Hypnotism*, 240.
[122] Gauld, *A history of hypnotism*, 221.

região genital. Embora Esdaile nunca tivesse testemunhado os procedimentos mesméricos, acabou utilizando um tipo de analgésico no condenado, a partir disso, começou a experimentar o mesmerismo, a fim de produzir analgesia em casos cirúrgicos e como um método de tratamento para os médicos.[123]

[123] Ibid., 221.

CAPÍTULO 3

O SONAMBULISMO E OS CONTOS MESMÉRICOS

3.1 Aspectos dos contos mesméricos

Conforme explicita Oscar Mendes, as traduções de Poe[144] passaram a ser conhecidas no mundo literário ocidental devido à contribuição de Charles Baudelaire (1821-1867). Dessa forma, no ano de 1845, surgiu uma notícia de Amédée Pichot, em Paris, traduzida por Borghers. Nota-se, que, no ano de 1840, Poe já havia adquirido certa popularidade e seus contos passaram a ser publicados pelos periódicos, como a *Revue Britannique*, "O Escaravelho de Ouro", e o *La Quotidienne*, "Os Crimes da Rua Morgue". Esse conto recebeu outras versões, sendo publicado também com o título "Um sangrento enigma".[124]

Segundo Shelley Costa Bloomfield, Poe escreveu contos como "A Balela do Balão", "A aventura sem Par de um Certo Hans Pfaall", "O Caso do Sr. Valdemar" e "Von Kempelen and His Discovery" ("Von Kempelen e sua descoberta"). Esses contos expunham assuntos polêmicos, pois o público se sentiu enganado diante dos relatos com base num voo de um balão, com o mesmerismo que controlava uma pessoa, que faziam parte da literatura da época. Poe adotou essa postura e foi criticado, visto que esperava-se que entretivesse os leitores.[125]

Aponta Mendes que foi uma época, em que o magnetismo se manifestava em várias partes, sobretudo na América do Norte, e o poeta fazia questão de se apoderar desses novos recursos, abordando em seus contos casos de mesmerismo, que era um termo da época.[126]

Com a difusão da tradução dos contos de Poe, o poeta Charles Baudelaire (1821-1867) lança o poeta na França em um periódico chamado *La*

---

[124] Poe, *Ficção Completa*, 53-55.
[125] Bloomfield, *O Livro Completo de Edgar Allan Poe*, 154-155.
[126] Poe, *Ficção completa*, 190.

Liberté de Penser, publicando “Révelation Magnétique” (“Revelação Mesmeriana”). Sobre Poe, Baudelaire (1952) comenta que “Revelação Mesmeriana” questionava “se a força desconhecida, nomeada de fluido magnético, poderia descobrir a lei que rege os mundos ulteriores” – romântico ou gótico – na prosa, e analisava, em seu ensaio, se Poe era um imitador de Byron e Shelley, nos versos.[127]

Segundo Charles Baudelaire, que atuou como novelista e romancista, Edgar Allan Poe também se destacou nesses gêneros, bem como Charles Maturin, Balzac e Hoffmann. Diante disso, suas obras foram divulgadas em revistas e reunidas em dois grupos: *Contos do Grotesco e Arabesco*, e *Contos de Edgar A. Poe*, que reuniu cerca de 72 trabalhos, que exprimiam farsas violentas, o grotesco, o obscuro, o misterioso, as aspirações desenfreadas e a preocupação pelo magnetismo.[128]

No que tange aos assuntos em torno do sobrenatural, criaturas monstruosas, experiências pavorosas e temor estavam presentes, como aponta o compilador Stanojevic, no livro *Contos de Terror*, que incluía autores da estirpe de H. P. Lovecraft (“O Festival”), Edgar Allan Poe (“Sombras”), E. T. A. Hoffmann, Stephen King (“Primavera Vermelha”) e Anatole France (“A Missa das Sombras”), Guy de Maupassant (“Um Louco”), escritos que abordavam reações nervosas, doença da alma, eletricidade, ação magnética e o magnetismo.[129]

Em uma carta a James Russell Lowell,[130] de 2 de julho de 1844, Poe descreve uma cosmogonia sucinta, comparando sua filosofia aos princípios da influência magnética, que passou a ser exercida sobre os indivíduos para fins médicos. O autor ressaltou seu ponto de vista pessimista diante de uma humanidade que não progredia, atribuindo uma atitude irônica aos homens através dos *hoaxes*.[131] Em relação à “Revelação Mesmeriana”, Poe propunha aos homens que o magnetizado vê fantasmas, mas nunca pode ir

[127] Baudelaire, *Ensaios*, 60.
[128] Ibid., 58.
[129] Stanojevic, *Contos de Terror*, 7-12.
[130] James Russell Lowell (1819-1891), poeta e ensaísta americano que fundou e editou o *Pioneer*, em Boston. Vide Sova, *Critical Companion*, 359.
[131] Essa palavra significa fraude, embuste, trapaça.

além do pensamento criativo de Deus, pois se encontrava fora do plano material.[132]

Observa Falk que os contos “Revelação Mesmeriana”, “O Caso do Sr. Valdemar” e “Uma Estória das Montanhas Ragged” são constituídos de um tema especial que assumem significado adicional em Eureka. As teorias de Poe também podem estar relacionadas com ideias propostas por Benjamin Rush e George Combe,[133] principalmente a Combe em *The Constitution of Man.*[134] Ambos os médicos, cujos trabalhos foram fundamentais para o desenvolvimento das ciências mentais, principalmente no tratamento dos problemas mentais através da frenologia, investigavam a mente humana.[135]

Para Lind, Poe procurou se documentar na obra *Facts in Mesmerism*, de Chauncy Hare Townshend, usando sua compreensão da metempsicose para sugerir que a teoria de Bedloe fosse tida como um estudo da influência mesmérica. Deste modo, o conto passou a ser visto como um evento científico limitado pelo Dr. Templeton, ao invés de um estudo da metempsicose, tal como em “O Caso do Sr. Valdemar” e “Uma Estória das Montanhas Ragged.”[136]

Para Winter, um dos tratados mesméricos mais respeitados foi o *Facts in Mesmerism*, de Chauncey Hare Townshend, membro dos círculos intelectuais

---

[132] Carlson, *A Companion to Poe Studies*, 264.

[133] George Combe (1788-1858), frenologista escocês, autor de *The Constitution of Man.* Frank& Magistrale, *The Poe Encyclopedia*, 77. Notam-se referências de Poe a trabalhos médicos que aparecem em duas resenhas de livros que ele escreveu para o *Southern Literary Messenger* entre 1835 e 1836. Seus contos mostram a influência da frenologia em 1838 e 1839, e ele, sem dúvida, aprendeu muito sobre a ciência que estava em voga com as palestras do frenólogo britânico Dr. George Combe, na América, onde o mesmerismo aparece nos contos de Poe em 1844. Poe escreveu três histórias sobre mesmerismo entre 1844 e 1845, provavelmente destinadas a tirar proveito do interesse da ciência durante esses anos. No último período de sua vida, de 1844 a 1849, viveu na cidade de Nova York e foi influenciado até certo ponto pelo Dr. John W. Francis, mencionado em “The Literati”. Dr. Francis era um seguidor do Dr. Benjamin Rush, figura mais influente no campo da medicina durante a era romântica e cuja influência pode ser vista nos contos de Poe. Vide Sloane D. E.E. *Poe’s Sources of Medical Information*, 2-15.

[134] Combe, *The Constitution of Man, in Relation*, 1836.

[135] Chauncy Hare Townshend (1798-1868), foi um poeta, graduado de Eton College e Trinity Hall, Cambridge; B.A., 1821; M.A., 1824. Vide Lind, *Poe and Mesmerism*, 1086.

[136] Ibid., 1077-94.

em voga e amigo de Elliotson e de Charles Dickens,[137] que colaboraram com ele em experimentos mesméricos.[138]

Um desses experimentos consistia no fato de que o mesmerista segurava uma carta de baralho na frente de um livro aberto e o paciente, adormecido e vendado, deveria adivinhar qual era a carta, no caso relatado era um ás; além disso, o paciente deveria ditar algumas linhas da página do livro.[139]

Para Machor, o poder que Poe associou à farsa ficcional como uma ferramenta de controle sobre seu público cresceu em meados de 1840, quando escreveu "The Balloon Hoax" (1845) e "Von Kempelen and His Discovery"[140] (1849). Em relação a este último, Poe explicou, em uma carta a Evert Augustus Duyckinck (1816-1878),[141] que não passava de um tipo de experimento com estilo verossímil.[142]

Diante disso, tal convicção na brincadeira fictícia acabou desencadeando uma batalha travada com o público, sobretudo na recepção dos contos, "Revelação Mesmeriana" (1844) e "O Caso do Sr. Valdemar" (1845). Ao longo, dos acontecimentos, ambas as histórias foram recebidas como relatos factuais de incidentes em que o mesmerismo foi usado para prolongar a vida humana ou para verificar a existência "cientificamente" no pós-morte. Os jornais e revistas reeditaram "Revelação Mesmeriana" e "O Caso do Sr. Valdemar" com comentários introdutórios, atribuindo autenticidade aos contos.[143]

---

[137] Charles Dickens (1812-1870), romancista inglês. Poe conheceu e realizou duas entrevistas com Dickens nos Estados Unidos num hotel em Filadélfia em 1842, durante a primeira visita de Dickens à América. Vide Frank & Magistrale, *The Poe Encyclopedia*, 97.

[138] Correspondência mesmérica entre Townshend e Dickens. Vide Kaplan, Dickens and mesmerism, 57-59.

[139] Winter, *Mesmerized*, 141.

[140] "Von Kempelen and His Discovery", conto que aparece em *The Flag of Our Union* em 1849. O conto zomba da ganância pelo ouro diante das descobertas da Califórnia e da imprensa sensacionalista. Vide Frank & Magistrale, *The Poe Encyclopedia*, 366.

[141] Editor de Wiley & Putnam em Nova York, a quem Poe fazia vários apelos por dinheiro e publicação durante o ano de 1840. Vide Sova, *Critical Companion*, 323.

[142] Machor, *Reading Fiction in Antebellum America*, 132.

[143] Ibid., 132-133.

Os amigos de Poe, como George Eveleth (1819-1898)[144] e Sarah Helen Whitman (1803-1878),[145] também se manifestaram por meio de cartas em relação a isso. Poe respondeu que ambos os contos eram brincadeiras bem-sucedidas e relevantes servindo de estratégia para as interpretações que iam ao encontro de suas intenções. Apesar dos esforços de Poe, seus contos foram reconhecidos como comédias inteligentes, mistérios intrigantes ou histórias místicas de cunho sensacionalista germânico. Além disso, ele teve de lutar contra as acusações de germanismo, entre os anos de 1843 até sua morte em 1849.[146]

Vários revisores sugeriram uma ligação entre o sensacionalismo doente da ficção e do próprio Poe. De acordo com o jornal *Harbinger,* "Os contos de Poe são [...] artificiais, e de mau gosto". O jornal *Richmond Compiler*, por sua vez, admitiu que, embora as histórias do poeta tivessem um "talento incomum, de um gênio", eram "de cunho mórbido e se assemelhavam às estranhas emanações de um comedor de ópio, sob a influência de drogas".[147]

No entanto, outro fator tinha entrado em jogo na recepção da ficção de Poe. As batalhas travadas ao longo dos anos, especialmente entre os literatos e magazinistas em Boston e New York, fizeram com que Poe adquirisse inimizades, suscitando reações de apoio ao poeta e de crítica aos jornais daquelas cidades.[148]

A acrimônia atingiu tal ponto que vários inimigos de Poe, incluindo Louis Gaylord Clark, no *Knickerbocker*, espalharam rumores e histórias difamatórias em 1846 sobre os hábitos pessoais do autor e sua saúde moral, incluindo acusações e insinuações de que Poe estivesse sucumbindo à instabilidade mental. Essas histórias foram reimpressas em jornais de New York, Baltimore e St. Louis.[149]

---

[144] George W. Eveleth se tornou um correspondente de Poe em 1845. Eveleth pode ter sido um estudante de medicina de Maine que demonstrou interesse por aspectos da vida de Poe. Vide Frank & Magistrale, *The Poe Encyclopedia*, 122.
[145] Sarah Helen Whitman foi um dos grandes amores de Poe e a inspiração para "To Helen". Vide Frank & Magistrale, *The Poe Encyclopedia*, 400.

[146] Machor, *Reading Fiction in Antebellum America*, 132-136.
[147] Ibid., 134-135.
[148] Ibid., 135.
[149] Ibid., 135.

Percebe-se que essa situação e o efeito cumulativo decorrente dos contos de Poe desencadearam uma pré-guerra, em que sua reputação se manteve à mercê das condições morais e psicológicas descritas em suas histórias. No que concerne às narrativas de horror e de suspense, havia um mundo povoado por psiques fora de controle, no qual Poe evocava uma intensa obsessão psicológica a ser produzida no corpo da ficção e, com isso, retratava as mentes instáveis e incapazes de disciplinar seus impulsos mais sombrios, pois seus contos conduziam o leitor relutante a adentrar no interior das mentes dementes dos seus personagens.[150]

Poe inseriu em seu estilo literário aspectos da telepatia e outros estados de espírito anormais ou fora do comum.[151]

Com o advento da Revolução Industrial e o uso da máquina a vapor, sua presença nos contos tornou-se frequente, constituindo o foco central dos escritos de Poe. O tema alcançou grande repercussão e passou a desencadear discussões públicas sobre o progresso em meados de 1800, anunciando a distinção entre a máquina e o humano, o morto e o vivo. Nesse sentido, o trabalho de Poe pôs a máquina como um assunto a ser abordado na prática literária diante da produção industrializada e da mecanização, que eram influenciadas pelo Iluminismo.[152]

Nesse cenário, antes de 1830, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia tornou-se uma obsessão internacional. No período de transição entre os séculos XVIII e XIX, havia uma sociedade transformada pela mão de obra assalariada, pela filosofia mecanicista e por novas invenções. Todavia, os contos e demais escritos de Poe apareciam em publicações e em revistas genéricas, que exibiam contos de ficção, relatórios de descobertas científicas, pratos da moda, poemas.[153]

O trabalho de compor um artigo podia ser visto como algo mecânico, conforme mostrado por ele em “Como escrever um artigo à moda de Blackwood”, Poe via o gênero como uma tecnologia da produção de massa. O *hoax* reproduzia os princípios de um artigo de notícias tecnológicas, com um

[150] Ibid., 135.
[151] Spiller, *O Ciclo da Literatura Norte-Americana*, 113.
[152] Tresh, “The potent magic of verisimilitude”, 277-278.
[153] Ibid., 279-283.

conteúdo que sugeria a fascinação do público pelas maravilhas da mecânica em detalhes a serem fornecidos em vários folhetos e fontes enciclopédicas.[154]

Para Winter, é como se esses estados fossem dois espetáculos simbolicamente ligados com a confusão criada entre a vida e a morte, a serem localizados numa rede de entretenimento de massa: “uma analogia humana para com a mecânica, uma vez que os indivíduos mesmerizados, podiam ser comparados aos ventríloquos inanimados, ou a humanos autômatos” que eram literalmente intercambiáveis no palco popular.[155]

Poe demonstrou o *status* ambíguo do indivíduo mesmerizado através de um efeito estranho em seus relatórios mesméricos, por meio dos quais as revistas lucravam, especialmente com os contos de imaginação, apresentados em termos factuais. Assim, o gênero dos contos “O Caso do Sr. Valdemar” e “Revelação Mesmeriana” denotava uma expectativa entre fato e ficção, vivos e mortos, o humano e a máquina, com encenações de magnetismo.[156]

De acordo com Gauld, o início do século XIX se deu com a ascensão do Romantismo na Alemanha e o *fin-des-siècle* na França e em Viena. Havia escritores de ficção[157] e drama que exploravam sistematicamente as noções psicopatológicas, incluindo o magnetismo e a hipnose, a fim de revelar a conduta humana.[158]

Essas excursões influentes acerca do mesmerismo e hipnotismo serviram de base para os autores, em vez da própria consciência diante dos recônditos da psique. Em “O Caso do Sr. Valdemar” (1845), Poe narra as consequências danosas para um homem mesmerizado que estava morrendo e ao ser despertado intriga a todos por causa da aparência repugnante do seu corpo,[159] provocando grande impacto, por ser um caso de relatório

---

[154] Beaver, *The Science Fiction*, 368-74.

[155] Ibid., 368-74.

[156] Winter, *The Island of Mesmeria*, 1992.

[157] Nota-se que autores contemporâneos de Poe, como Alexandre Dumas (1802-1870) e Honoré de Balzac (1799-1850), acabaram introduzindo o magnetismo, respectivamente, nos romances *Mémoires d'un médecin* e *Ursule Mirouet.* Vide Gauld, *A history of hypnotism*, 576.

[158] Gauld, *A history of hypnotism*, 576.

[159] A magnetização dos moribundos não foi de fato acompanhada pelos resultados espantosos que Poe previa. Vide Gauld, *A history of hypnotism*, 576.

genuíno. No conto “Revelação Mesmeriana”, existem os fenômenos mesméricos mediante a visão de um homem sob transe que vê o cosmos. Frédéric Souilé, em *Le magnétiseur* (1834),[160] apresenta a possibilidade de transformar o mesmerismo para usos malignos.[161]

Com base nisso, discorre Winter que o contexto do magnetismo animal[162] se tornou significativo em Londres em 1830 e passou a ser visto como um fenômeno bizarro e desconcertante, entre o automatismo espetacular, por intermédio dos sonhos, e o sonambulismo, interessando os filósofos mecânicos e os reformadores médicos ansiosos por tratamentos médicos inovadores.[163]

Em 1834, Thomas De Quincey (1785-1859)[164] anunciou sua chegada recordando a seus leitores do poder mágico do magnetismo. Ao longo do tempo, o magnetismo animal abriria as portas para um novo mundo, sobretudo às perspectivas da Psicologia e, em geral, ao conhecimento da mente humana.[165]

[160] Dingwall, “Hypnotism in Great Britain”, 129.
[161] Gauld, *A history of hypnotism,* 576.
[162] Winter, *Mesmerized*, 40.
[163] Ibid., 40.

[164]Thomas De Quincey, escritor inglês, autor de *Confessions of an English Opium Eater.* Sua influência é encontrada em contos de Poe, como: “The Island of the Fay”, e em poemas, como, “Dream-Land”, “The Fall of the House of Usher”. Vide Sova, *Critical Companion*, 321.
[165] De Quincey, “Animal magnetism”, 456-473.

EDGAR ALLAN POE (1809-1849)

Figura 1[166] – Retrato de Edgar Allan Poe, 1845, por Samuel Stillman Osgood.

[166] https://authenticphiladelphia.files.wordpress.com/2014/10/ea-poe.jpg (acessado em 12/10/2016)

3.2 Análise dos contos mesméricos

A seguir, trechos dos contos mesméricos analisados nesta tese, a partir dos pontos de vista de outros autores sobre o assunto em destaque. No primeiro, “O Caso do Sr. Valdemar”, em que o personagem Valdemar é acometido pela tísica[167] em estágio avançado, e para tratar dessa doença e de outros sintomas concordou em ser mesmerizado.

Já no segundo, “Uma Estória das Montanhas Ragged”, o narrador conheceu o personagem Bedloe no outono de 1827 e ficou impressionado com sua aparência envelhecida e a condição degenerativa do seu corpo; o conto relata em detalhes o tratamento de Bedloe e seus males pelo Dr. Templeton, de acordo com os preceitos do mesmerismo.[168]

No terceiro, “Revelação Mesmeriana”, é relatada como uma experimentação mesmérica, em que o personagem Vankirk, tísico, se submete ao transe, sendo entrevistado por seu magnetizador e, nesse estado, conversa sobre uma especulação metafísica. Esses contos tratam dos aspectos do mesmerismo e do sonambulismo e sobre as reações a serem motivadas pelo estado de transe profundo.

E diante da teoria mesmérica, convém apontar os trechos que foram mencionados a partir dos escritos de Deleuze:

> “Antes de iniciar um tratamento magnético, o magnetizador deve se auto examinar. Deve perguntar se o paciente ou aqueles a quem têm influência vão impedir ou atrapalhar o seu procedimento. E não deve demonstrar alguma repugnância, ou ter medo de contrair a doença. Para agir de modo eficaz, deve sentir

[167] Pode se dizer que a tísica era uma doença que estava presente na literatura romântica. Poe acabou transferindo a mórbida perversidade da doença fatal de sua esposa a seus personagens. Vide Lind, “Poe and Mesmerism”, 1090.

[168] A literatura mesmérica da época continha numerosos casos de várias doenças, nas quais o mesmerismo obteve sucesso. Vide Lind, “Poe and Mesmerism”, 1079.

> disposição, pois a pessoa requer do seu cuidado, e precisa ter a esperança da cura, ou pelo menos aliviar os sintomas indesejáveis. Tão logo, deve considerar que a pessoa a quem magnetiza pode ser como seu irmão ou como se fosse seu amigo, e deve ser dedicado e não demonstrar os sacrifícios que se impõem sobre si mesmo. Qualquer outra consideração, qualquer outro motivo que não o desejo de fazer o bem, não deve ser empreendido num tratamento."[169]

De acordo com Lind:

> "convém lembrar que, para um indivíduo agir sobre outro, é necessário que haja uma simpatia moral e física entre eles, e quando essa simpatia é produzida, dizemos que as partes estão em perfeita comunicação... O magnetismo pode ser transmitido a grandes distâncias, quando as pessoas estão em perfeita comunicação.[170]"

Discorre Du Potet sobre o estado de uma pessoa que passava pelo processo do magnetismo, em que eram empregados os passes, a fim de transmitir a ação ao magnetizado por meio da fixação do olhar, para que ocorressem os fenômenos magnéticos. Nesse procedimento, foram relatados um pouco de calor ou de frio, certo nervosismo, tédio, monotonia dos gestos, silêncio e, sobretudo, o favorecimento da imaginação.[171]

---

[169] Lind, *Poe and Mesmerism*, 1082-1083.
[170] Ibid., 1082.
[171] Du Potet, *Tratado Completo*, 102-103.

Além disso, aponta o autor que podiam surgir uma aceleração momentânea da respiração e da circulação, movimentos convulsivos, como se fossem abalos elétricos, entorpecimento, adormecimento, sonolência, estado chamado pelos magnetizadores de sonambulismo, sendo presenciadas as faculdades da clarividência, intuição, previsão interior, alterações no estado psicológico e insensibilidade. Quando uma pessoa entra em sono magnético, às vezes, não se torna necessário o uso dos passes, para novamente magnetizá-la.[172]

É importante o olhar do magnetizador e a vontade de se submeter o paciente ao estado de sonambulismo. Nesse estado, os olhos ficam fechados e os globos oculares do convulso ficam revirados para cima ou para baixo. Pode ocorrer ainda a perda de olfato, o que é verificado ao fazer o paciente respirar ácido muriático ou amoníaco sem provocar incômodo. Diante do estado de sonambulismo, as forças musculares ficam paralisadas, ou os sonâmbulos caminham como se estivessem bêbados, evitando os obstáculos que atrapalham a passagem.[173]

Observa-se que diante das reações mencionadas acima, cabe lembrar que os personagens do conto, se enquadram em alguns desses aspectos. O Sr. Valdemar sente a reação de sonolência, e monotonia dos gestos:

> “Depois da aplicação de alguns passes, as pálpebras se fecharam, como no estado de sono. E por conta desse estado, o corpo estava paralisado, assim como as pernas esticadas, e os braços de modo que demonstrava uma condição cômoda.”[174]

Percebe-se que Vankirk sofreu alteração do estado psicológico:

---

[172] Ibid., 103-104.
[173] Ibid., 105-106.
[174] Poe, Ficção Completa, 360-361.

> “O magnetizado desperta o autoconhecimento, adquirindo a expansão da consciência mediante a condição magnética, de modo que as ideias podem ser discutidas em uma entrevista.”[175]

E quanto à Bedloe, parece que se vê diante de um cenário ora real, ora irreal, como se tivesse dormindo, ou diante de imagens fantasiosas, despertando a imaginação:

> “Parecia inerte, mas estava sob movimento, e ao mesmo tempo, permanecia distante de algum lugar. Havia uma sensação confusa, ao escolher o caminho de volta. Retornei ao meu estado natural, mas havia fortes impressões de que a paisagem, não tinha se dissipado dentro de mim, como se fosse um tipo de alucinação.”[176]

É possível perceber que nos relatos dos personagens Valdemar, Vankirk, se encontram em estado sonambúlico, estão com os olhos fechados, e conversam com seus magnetizadores, demonstram previsões e pressentimentos acerca de suas condições físicas, e predizem suas respectivas mortes. Por outro lado, Bedloe observa que não se encontra num estado natural, pois se vê afetado por uma visão confusa que o perturba. Nesse sentido, há algumas passagens dos contos, em que podem ocorrer algumas manifestações como as mencionadas abaixo.

> “Ele ficou quieto, de repente moveu um pouco os lábios, e a pergunta foi feita várias vezes. Na terceira vez, seu corpo demonstrou alguma reação, e as pálpebras se abriram, foi possível ver seus olhos, e a boca, que pronunciou em tom baixo, algumas palavras:” (Valdemar)

---

[175] Ibid., 351..
[176] Ibid., 320-321.

> “- Sim… estou adormecido agora. Não me desperte! Quero morrer assim!
> “Notei que os membros estavam paralisados: o braço direito seguia à direção de minha mão. Interroguei de novo o magnetizado:”
> “- Sente ainda dor no peito, Sr. Valdemar?”
> “- Não. . . Estou morrendo!”[177]

Com base, nas reações apresentadas por Vankirk, Bedloe após ser mesmerizado, é provável que eles estejam enquadrados num tipo de êxtase.

Para Bersot, havia reações a serem despertadas durante o estado sonambúlico, de modo que, os procedimentos empregados por parte dos magnetizadores se coadunam com as seguintes descrições, pois segundo Deleuze, no que tange, aos efeitos do sonambulismo magnético:

> “O sonâmbulo, com os olhos fechados, não vê através dos olhos, não ouve pelos ouvidos, mas vê e ouve melhor do que uma pessoa acordada. Ele só vê e ouve diante do magnetizador. Ele só vê e olha as coisas que chamam sua atenção. Está submetido à vontade de seu magnetizador. Ele sente a vontade do seu magnetizador e percebe o fluido magnético. Sente o interior do seu corpo e o dos outros, só observa as partes que não estão num estado natural e que perturbam a harmonia. Procura em sua memória a lembrança das coisas que havia esquecido durante a vigília. Tem previsões e pressentimentos que podem ser equivocados, em várias circunstâncias e que são limitados em sua extensão. Consegue se expressar

[177] Poe, Ficção Completa, 361.

> com facilidade. Pode se aperfeiçoar, após certo tempo, se for conduzido com inteligência, e se perde se for mal dirigido. No estado normal, perde completamente a lembrança de todas as sensações e ideias tidas no estado sonambúlico, pois esses dois estados são bem estranhos, é como se o sonâmbulo e o homem desperto fossem dois seres diferentes."[178]

Segundo Deleuze, no que concerne ao magnetismo sobre os enfermos, é possível haver alguns impedimentos quanto sua ação, por exemplo, o tipo de enfermidade, a relação de antipatia em relação ao magnetizador, ou casos em que a relação só acontece mediante várias sessões, nas quais o magnetismo a ser testado deve surtir efeito quando em aproximadamente quinze dias.

Entretanto, há enfermos que sentem a recepção do magnetismo após dois ou três minutos, há, porém, aqueles que sentem sua influência depois de determinado tempo, que pode variar num prazo longo ou curto, há outros que captam o aumento dos efeitos, outros que apreciam de uma vez o que poderiam vivenciar num tratamento de longo prazo, ou ainda aqueles que podem notar os efeitos desde o primeiro momento, mas quando se sentem familiarizados com o magnetismo, deixam de perceber a sensação benéfica e as impressões do tratamento.[179]

Essa eficácia promovida pelo magnetismo indica situações diversas, sendo manifestadas em conjunto, ou de modo consecutivo num mesmo doente. Desta forma, a produção desses efeitos pode ser melhorada em cada sessão e varia conforme a alteração da enfermidade.

Convém destacar que o magnetizado pode sentir calor, quando esse método é aplicado pela ponta dos dedos do magnetizador, as pernas adormecem, às vezes, pode ocorrer a sensação de frio e o magnetizado tem necessidade de fechar os olhos e não consegue abrí-los, sente calma, tranquilidade, dorme e desperta quando fala ou depois de certo tempo, atinge o

---

[178] Bersot, *Mesmer*, 49-50.
[179] Deleuze, *Instruções Práticas*, 43-45.

estado de sonambulismo. Aponta Deleuze que a ação do magnetismo pode manifestar movimentos nervosos, bocejos, o magnetizado pode sentir dores no estômago, ânsia de vômito, cólicas, vontade de urinar ou de evacuar.[180]

3.3 O Caso do Sr. Valdemar (1845)

Figura 2[181]: O Caso do Sr.Valdemar

Segundo Jorio Dauster, o tradutor de “O Caso do Sr. Valdemar”, a publicação desse conto coincidiu com o lançamento de “O Corvo” (“The Raven”), que se deu no ano de 1845. Nessa história, verifica-se o modo como o personagem Valdemar, transita entre os limites da ficção e da realidade, uma vez que, o método empregado para essa criação se apropria dos elementos

[180] Ibid., 45-46.

[181]http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e7/Amazing_Stories_v01n01_p092_ The_Facts_in_the_ Case_of_M_Valdemar.png

científico e do gênero do horror, recaindo sobre a terapêutica da mesmerização, que por sua vez, é aplicada em um paciente tísico que corria risco de morte.[182]

Nessa narrativa os termos técnicos, se aproximam de um relatório médico, a fim de legitimar o tratamento, dado ao moribundo Valdemar. Com isso, a temática dessa história visa demonstrar as doutrinas e práticas do médico Franz Anton Mesmer, nas quais Poe procurou se basear com a finalidade de elaborar outras obras nessa vertente. Mesmer, como já vimos, havia postulado a existência do magnetismo animal, utilizando-a para promover o tratamento de doenças, embora a Academia Médica de Paris e vários cientistas da época criticassem suas teorias, como Lavoisier e Guillotin.[183]

No que concerne às pesquisas acerca do magnetismo animal, aponta Falk, que a oposição ao mesmerismo foi organizada por duas comissões francesas, estabelecidas no intuito de averiguar a eficácia dessa terapêutica, até porque, essa prática era vista como fraudulenta, por parte de Benjamin Franklin (1706-1790) e Antoine Laurent Lavoisier (1743-1794) que estavam entre os comissários, e para isso, refutavam a existência de qualquer força autônoma, física ou oculta. Dessa forma, passaram a redigir relatórios, sobretudo em 1784, atribuindo aos transes, às convulsões, e as “curas” dos pacientes, como um processo mental, advindos da imaginação. Nesses relatórios havia o reconhecimento da presença da sugestão, havendo outro em (1785) que descreveu em detalhes o transe sonambúlico. No entanto, a sugestão e o transe, foram considerados relevantes para essa investigação.[184]

Em “O Caso do Sr. Valdemar”, ressalta Bloomfield, que Poe se sentia motivado por temas desconhecidos, voltados à imaginação, e projetou esses assuntos, elaborando um tipo de reportagem a ser observada no conto citado. Nota-se que Poe, insere a ideia do transe, a partir de um ponto de vista da pré-morte, fazendo com que o paciente/morto transitasse entre os que estavam reunidos, perante a uma região lúgubre. E diante disso, adota o suspense à narrativa levando muitos leitores a questionarem se os fatos eram reais ou não, como o faz a admiradora do autor Elizabeth Barrett Browning.[185]

---

[182] Manguel, *Contos de Horror do Século XIX*, 358.
[183] Ibid.,358-359.
[184] Falk, “Poe and the power*”*, 536.
[185] Bloomfield, *O livro Completo*, 158.

No que se diz respeito, aos contos fictícios dessa época, discorre Winter, que se torna difícil conciliar temas relacionados aos aspectos do espiritual ao natural, assim como o animado e o inanimado. E nesse sentido, o conto em análise, procura inserir essa interface, uma vez que o paciente mesmerizado permanece consciente, diante de uma experiência em *articulo mortis* durante meses. Com isso, a história de Poe exemplifica que as representações dos estados alterados da mente podem ser aliadas à "morte em vida".[186] Uma vez que, os leitores estavam dispostos a considerar a possibilidade de que o mesmerismo poderia permear entre a vida e a morte.[187]

Para isso, explicita Sova, que por conta da credibilidade em torno do mesmerismo nos Estados Unidos de 1840, essa história adquiriu um teor de cunho realista que tem perpassado a visão fictícia. Há que se pensar, que Mesmer por intermédio de sua descoberta, passou a considerar que uma nova força atribuía vida, a partir de uma força magnética, que era emanada através de suas mãos para o corpo do paciente. Em decorrência disso, seus escritos motivaram algumas investigações científicas entre os séculos XVIII e XIX, principalmente os experimentos, associados à adivinhação, clarividência, que eram vistos como uma tentativa de manter a vida, por meio dessa terapêutica, sendo relatados nos jornais.[188]

No que tange à história de "O Caso do Sr. Valdemar"[189] acerca do mesmerismo, fez com que Poe tomasse consciência do que era pensado em sua época. Tendo em vista, que o autor, ressalta uma dualidade entre facultar a vida, na mesma proporção, em que percebe uma natureza científica que não consegue lidar com a decomposição do corpo humano, visto que se torna algo iminente, apesar de todos os esforços em manter a vida, como no caso da morte súbita de Valdemar. E desta forma, observa-se a perspectiva científica, de que o autor adotou no conto, sobretudo o papel desempenhado pelos médicos que

---

[186] Winter, *Mesmerized*, 121.

[187] Outro exemplo é o romance popular de Henry Cockton, *Valentine Vox*, que narra a história de um ventríloquo que subvertia a ordem pública. Em um conto anterior, mais perturbador, de E. T. A. Hoffmann, "The Sandman", o herói confunde uma mulher viva com uma boneca de cera. Ele se apaixona por ela, mas enlouquece após perceber seu erro. Um dos leitores de Hoffmann do século XIX definiu o estranho como um ser incerto, como se uma coisa inanimada pudesse realmente estar viva (e vice-versa) Vide, Winter, *Mesmerized*, 59.

[188] Sova, *Critical Companion*, 65.

[189] Carter, *A Possible Source for The Facts*, 36.

testemunharam o experimento, com um toque literário que impressionou os leitores. Esse fato, narrado na história, concluiu o destino trágico de um personagem, que lutou em pouco tempo, com a vida e a morte. E nesse ponto de vista, discorre J. Gerald Kennedy, que Poe manteve a disjunção entre corpo e alma, conforme divulgado numa experiência mesmérica, de um homem em "*articulo mortis*.[190]

A maneira pela qual Poe trata da morte contrasta com o conceito de *the beautiful death*, que muitos de seu tempo celebravam, diante dos tipos de mobiliário de luto, joias e vestuário. Em vez disso, Poe fornece uma descrição horrível e gráfica da morte na dissolução imediata e putrefação do corpo de Valdemar, um ato que um crítico sugere que "exemplifica o horror naturalista inerente à morte".[191] Ao invés de "romantizar a morte", Poe rejeitou a ilusão de *the beautiful death* da sua geração.[192]

Nesse conto, o personagem Sr. Valdemar era morador no Harlem, Nova York, desde 1839, e trabalhava como compilador das traduções polonesas de *Wallenstein* e *Gargântua* da Biblioteca Forense, sendo conhecido também pelo apelido de Issachar Marx. Tinha uma constituição física magra, era irritadiço, e em decorrência disso, se tornava passível ao tratamento mesmérico. Por ser tísico em estágio avançado, corria risco de morte, conforme a opinião dos médicos.[193]

Nota-se ainda, que há presença de outros personagens, como o Dr. D, enfermeiro da cabeceira, Dr. F também enfermeiro da cabeceira, e o Sr. Theodore L, estudante de medicina que registra o experimento de mesmerismo. E o Sr. P que é o narrador, um mesmerista que conduz o experimento mesmérico no paciente.[194]

O Sr. Valdemar demorou em ser submetido à vontade do magnetizador, tampouco a clarividência[195] se manifestou por causa do seu precário estado de

---

[190] Kennedy, *Phantasms of Death in Poe's Fiction,* 111-133.

[191] Knapp, *Edgar Allan Poe*, 198.

[192] Kennedy, *Phantasms of Death in Poe's Fiction*,133.

[193] Poe, *Ficção Completa*, 358-359.

[194] Ibid.

[195] Poe aponta os aspectos técnicos do mesmerismo como um suporte para a credibilidade, mas ele também pode ter sido inserido como um assunto sobre a clarividência para desculpar o fato de que Valdemar não vai relatar muito acerca do que ele vê além da morte. Vide Barger, *Annotated & Illustrated Entire Stories*, 332.

saúde, mas concordou em passar pela experiência magnética. Diante disso, o processo se deu a partir da aplicação de passes,[196] mas o paciente demostrava certa agonia mortal, porém, os passes laterais foram direcionados, assim como a direção do olhar do magnetizador sobre os olhos do paciente. Depois de algum tempo, Valdemar aparentava uma temperatura baixa, todavia, havia sinais inequívocos da influência magnética.[197]

Observou o narrador que o movimento dos olhos mudou para uma expressão inquietante, algo que acontece em casos de sonambulismo. Novamente foram empregados passes laterais até o paciente atingir o sono, houve mais algumas intervenções até surgir o estado de paralisia, no qual os membros parecem dormentes. Depois de alguns exames, pôde-se concluir que Valdemar se encontrava em sono mesmérico.

Nesse estado, foi verificado que o pulso era imperceptível, a respiração, ligeira (mal se distinguia, somente com a colocação de um espelho diante da boca), e os olhos permaneciam fechados, e os membros rígidos e frios. Contudo, a aparência não era semelhante à morte, houve tentativas de se movimentar o braço direito do Valdemar, que estava sob comando do magnetizador, e ele acompanhou todos os movimentos, mas diante de algumas perguntas, só na terceira vez é que seu corpo agitado conseguiu dar um sinal, precedido de um sussurro. Dizia Valdemar para não ser incomodado, seus membros ainda estavam rijos, e ele falava que estava dormindo e que estava morrendo.[198]

Com o decorrer do tempo, a fisionomia do magnetizado passou a aparentar um aspecto cadavérico e, mesmo assim, dizia que estava dormindo, estava morto, num tom de horror. Nessa cena, o Sr. Theodore L… desmaia e os enfermeiros abandonam o quarto, mas logo o Sr. L… desperta e o Valdemar é novamente examinado. Ele não respirava e, mediante seu estado debilitado, não foi possível extrair sangue do braço. De modo que a única

[196]Conforme o autor, convém lembrar que a palavra *passe* era conhecida pelos magnetizadores e correspondia aos movimentos que eram feitos pelas mãos e transmitidos ao corpo de uma pessoa, podiam ser toques rápidos ou feitos a distância. Vide Deleuze, *Instruções Práticas,* 31.

[197] Poe, *Ficção Completa*, 360.

[198] Ibid., 361.

demonstração da influência magnética era o movimento da língua. Observa-se, então, que a morte tinha sido detida pela ação magnética.[199]

Para Frank, o clímax do conto de Poe está enraizado na tradição gótica e foi narrado como uma história de caso real, com o intuito de determinar se o processo mesmérico pode prevenir a morte e a decomposição. Embora o mesmerista do conto tenha conseguido adiar o inevitável entre seis e sete meses, o despertar de Valdemar após o transe, e por razões que o narrador não esclarece, ocorre de imediato. Nesse momento, é observado que sob as pálpebras havia um líquido amarelento, com um odor acre e repugnante. Essa decomposição instantânea toma o corpo do Sr. Valdemar, que se torna "absolutamente apodrecido".[200]

Ao contrário do tratamento de experimentação científica perversa em seres humanos presentes na obra de Nathaniel Hawthorne (1804-1864), romancista americano e escritor de contos, não há conclusão moral no conto de Poe, a não ser o odor nauseante de "putrescência detestável".[201]

É interessante observar que, em determinadas passagens do conto, o Sr.Valdemar demonstrava inquietações acerca dos procedimentos mesméricos e necessitava de passes para entrar em transe. Quanto aos passes, cabe ressaltar, lembrando Bersot:

> "Vários magnetizadores se utilizam dos passes, de modo que convém distinguir suas funções, pois são classificados de *fricções magnéticas,* aplicados com o intuito de melhorar a ação sobre os braços, pernas e costas e ao longo da coluna vertebral. Há outra maneira de se magnetizar com passes longitudinais, em que o fluido é direcionado da cabeça às extremidades, sem se fixar em nenhuma parte de preferência às outras, sendo conhecido como *magnetizar com grandes correntes.*

[199] Poe, *Ficção Completa*, 363.
[200] Frank & Magistrale, *The Poe Encyclopedia*, 125.
[201] Ibid., 125.

> Pode ser empregado a quase todos os casos, sobretudo nas primeiras sessões, quando não há motivo para escolher outro tipo de passe. O fluido é distribuído em todos os órgãos e se acumula, por si mesmo, ou naqueles onde for necessário."[202]

No caso, do conto "O Caso do Sr. Valdemar", havia médicos, mencionados anteriormente, que o acompanharam durante o processo mesmérico. De acordo com Bersot, isso faz lembrar as três recomendações de Deleuze,[203] ou seja:

1. que um sonâmbulo seja sempre assistido por um médico;

2. que a pessoa que consulta não fale sobre as doenças durante o sono;

3. que em momento algum o magnetizador permita ao sonâmbulo a demonstração de reconhecimento.

Aponta Deleuze que o uso do magnetismo não pode curar a tísica (de que padece Waldemar) em estado avançado; por sua vez, quando acompanhada de tosse, dificuldade de respirar e debilidade pode amenizar a tosse, facilitar a respiração e até reanimar as forças, promovendo um alívio, mas não é possível conter o avanço da enfermidade.[204]

Diante disso, pode-se caracterizar seu estado como um tipo de êxtase, conforme explicita Bersot, que consiste na apreciação do tempo, durante o qual um sonâmbulo adormecido repousa quanto for necessário, até o ponto em que ele mesmo avise sobre esse momento.[205] Esse foi o caso de Waldemar, que permaneceu mesmerizado cerca de 6 a 7 meses, mas logo depois pediu para ser despertado e acabou morrendo.

Conforme Bersot, diante da previsão, os doentes adquirem a faculdade de anunciar as modificações orgânicas que vão ocorrer e, na maioria das

---

[202] Bersot, *Mesmer*, 48-49.
[203] Ibid., 60.
[204] Deleuze, *Instruções Práticas*, 147.
[205] Bersot, *Mesmer*, 90.

vezes, podem indicar a chegada das crises, sua duração, e os principais sintomas.[206]

> "A experiência foi aceita por Vankirk. E com aplicação de passes ele caiu em sono mesmérico." Respirava sem dificuldade, e não aparentava perturbação física. E diante disso, iniciou-se o diálogo abaixo:
> "P - Está dormindo?"
> "V- Sim."
> "P - Como está sua enfermidade atual?"
> "V- Vou morrer."[207]

Bedloe percebe que o local começa a modificar, a partir do momento que segue com seu passeio nas Montanhas Ragged:

> "Diante de uma passagem tortuosa e, sem iluminação, não havia como prosseguir. Nesse momento, a morfina produziu um efeito, em que a paisagem ao seu redor, mostrava uma folha balançando, que a cor e o formato do gramado mudavam, havia sensações esquisitas, no cenário referente à fauna e a flora, que ocasionavam uma falta de lógica."[208] (Bedloe)

É provável que Poe tenha evidenciado o chamado "horror" do estilo gótico. Entretanto, o sensacionalismo do "efeito vívido" foi a sua preocupação principal, ao lado da caracterização da identidade de Valdemar através de um tipo de vocabulário estruturado, a fim de manter a credibilidade.[209] O narrador mesmerista é um observador que se posiciona frente aos fatos de modo distante, do modo que Valdemar dialoga com os leitores, afirmando que está

---

[206]Ibid., 58.
[207] Poe, Ficção Completa, 351.
[208] Poe, Ficção Completa, 317.
[209] Levine, *Thirty-Two Stories*, 330.

entre a vida e a morte, evidenciando uma viagem que aparece duas vezes na descrição como um *sleep-waker* que fala (“o que dorme acordado”), depois da morte.[210]

Segundo Lind, Towshend (1798-1868),[211] explica com muito cuidado por que ele eliminou a palavra tradicional sonambulismo do seu livro, substituindo-a por um termo novo e mais descritivo. Ao fazê-lo, ele dá crédito a John Elliotson, outro e igualmente famoso praticante e escritor inglês, por ter sugerido a ele[212] que: “era necessária a substituição do Sonambulismo Mesmérico pelo Sonambulismo Induzido, uma vez que a palavra Sonambulismo não fornecia um complemento para a condição que eu queria descrever”.[213]

Esse retorno ao uso do *sleep-walker* parece indicar que o sonâmbulo ainda era uma aquisição muito recente para suplantar a palavra mais tradicional. No entanto, em março de 1848, Poe evidentemente tinha decidido sobre a propriedade do uso do sleep-waker.[214] Sobre isso, ele fez uma observação no *London Popular Record of Modern Science*:

> “[...] Tive a imprudência, de colocar o título [“Revelação Mesmeriana”] mudando para “The Last Conversation of a Somnambule” – uma frase que não foi proposital, uma vez que a pessoa que “conversa” não é um sonâmbulo. Ele é um *sleep-waker* e não um *sleep-walker*, mas eu presumo que *The Record* pensou que a diferença era por causa de um *ℓ*.”[215]

---

[210] Carlson, *A Companion to Poe Studies*, 266.

[211] Rev. Chauncy Hare Townshend em *Facts in Mesmerism* (1840) trata dos fenômenos de que Elliotson e vários escritores alemães chamavam de estado de “vigília do sono”. *Facts in Mesmerism* teve uma edição nova e ampliada em 1844. Vide Gauld, *A history of hypnotism*, 203.

[212] Lind, “Poe and Mesmerism”, 1089.

[213] Ibid.

[214] Ibid.

[215] Ibid.

Nota-se que o tom da voz de Valdemar acrescenta o terror. O impacto do conto, em usar a influência mesmérica para diminuir a dor física, se torna o objetivo do médico. “O Caso do Sr. Valdemar” atinge uma suspensão adicional no processo agonizante, que deu lugar à violação da lei natural.

O conto de Valdemar expõe um estado mais profundo da consciência ou de um estado artificial deprimente através da intervenção científica, respondendo primeiro à cena da sua morte repulsiva, que é admirada por Elizabeth Barrett,[216] até mesmo na dissolução consequente de se libertar do estado mesmérico. O último parágrafo é tão horrorizante quanto qualquer coisa em Poe. Entretanto, ao se interessar por tal assunto, são examinados os conteúdos das revistas da sua época e os episódios de artigos utilizados na sua ficção, o que fez com que Poe fosse visto como um artesão macabro. Nota-se que o conto era apresentado em linguagem científica do século XVIII e procura manter um cuidado com a crença na mecânica e na “brincadeira”.[217]

> “Já não havia mais o menor sinal de vida no Sr. Valdemar, e parecia morto, sendo cuidado pelos enfermeiros, mas foi observado um movimento vibratório na língua, repentino.”[218]
>
> “O Sr. Valdemar , respondeu a pergunta:”
>
> “- Sim... não. . . estava adormecido. . . e agora. . . agora… estou morto.”[219]

[216] Em 1845, Barrett e Robert Browning usaram o mesmerismo para fazer uma distinção entre duas pessoas e o controle de uma pessoa sobre a outra, sendo provável que o fato tenha feito parte da criação do poema que Robert Browning publicaria uma década depois. “O mesmerismo” é um poema dramático da possessão mental, que retrata o magnetismo animal com uma combinação perturbada de marionetes e do poder da devoção. D. Sova, *Critical Companion*, 301. Robert Browning (1812-1889), poeta inglês e marido de Elizabeth Barrett Browning, tomou conhecimento do trabalho de Poe através de sua esposa. Vide Winter, *Mesmerized*, 240.

[217] Levine, *Thirty-Two Stories*, 330.

[218] Ibid., 362.

[219] Poe, Ficção Completa, 363.

Na ocasião, foi descrito por uma comunidade médica um experimento embasado no “sono magnético”, no qual os pacientes não sentiam dor durante a cirurgia. Os rumores sobre esse tratamento mesmérico foram destacados no *New England*.[220]

Segundo Mabbott, o conto “O Caso do Sr. Valdemar” foi divulgado em cartas, revistas, periódicos, levantando opiniões de pessoas influentes acerca das cirurgias sob transe induzido. O cenário do conto de Poe era advindo de uma carta do Dr. A. Sidney Doane, impressa no *Broadway Journal*, em 1º de fevereiro de 1845, que relatava que seu amigo, Dr. S. Vital Bodinier, testemunhara a extirpação de um tumor localizado no pescoço de uma mulher sob efeito do “sono magnético”. Uma terceira fonte, destacada em 1855, mencionava que *The Seeress of Prevorst*, de Justinus Andreas Kerner, poeta, espiritualista e médico-chefe da Weinsberg (1845), traduzido por Catherine Crowe do alemão, descreve a morte de uma vidente que era suscetível a influências magnéticas.[221]

Em 16 de dezembro de 1845, Robert Collyer, eminente mesmerista,escreve para Poe informando que o conto “O Caso do Sr. Valdemar” havia causado grande sensação. O popular *Record of Modern Science*, que anteriormente havia publicado “Revelação Mesmeriana”, acreditou no conto do Valdemar. Em 30 de novembro de 1846, Arch Ramsay um droguista, de Stonehaven, Escócia, escreveu para Poe perguntando se o conto era uma farsa. Em resposta, o autor escreveu em 30 de dezembro de 1846, que *hoax* era a palavra adequada para O Caso do Sr. Valdemar. Em 11 de março de 1847, Poe escreveu para George W. Eveleth comentando que “O Caso do Sr. Valdemar” se tratava de uma brincadeira.[222]

---

[220] Barger, *Edgar Allan Poe. Annotated and Illustrated,*149.
[221] Mabbott, *Tales & Sketches*, 1228-1229.
[222] Ibid., 1230-1232.

3.4 Uma Estória das Montanhas Ragged (1844)

Figura 3[223] "Uma Estória das Montanhas Ragged"

Este conto contemplativo está vinculado ao tema do mesmerismo que se torna constante nos trabalhos de Poe. O conto também destaca os dias em que Poe esteve matriculado na Universidade da Virgínia, quando provavelmente passou pelas Montanhas Ragged, após romper o relacionamento com Sarah Elmira Royster (1810-1888).[224] Nota-se que o próprio nome indica uma cadeia de montanhas de difícil acesso, parte das Montanhas Azuis (Blue Ridge), que se localizam na parte oriental dos estados da Virgínia e da Carolina do Norte, EUA.[225]

De acordo com Lind, esse conto parece estar em conformidade com a interpretação comum de uma combinação da teoria mesmérica e da metempsicose.[229] Contudo, esta interpretação do resumo apresenta as seguintes questões:

[223]https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/9a/Poe_ragged_mountains.JPG/200px-Poe_ragged_mountains.JPG

[224] Foi o primeiro amor na vida de Poe. Em 1825, o caso se tornou secreto, pois a moça tinha 15 anos e seu pai achava que Poe era uma escolha inadequada, principalmente como genro. Vide Sova, Critical Companion, 384.

[225] Poe, *Ficção Completa*, 349.

1. Se esta é uma história da metempsicose, por que Poe teria inventado o enredo em que o Dr. Templeton descreve os incidentes de um motim indiano precisamente enquanto Bedloe estava experimentando a alucinação?[226]

2. Por que o Dr. Templeton se antecipou quando interrompeu o questionamento de Bedloe acerca da sua experiência com base na natureza realista e ficou tão horrorizado quando Bedloe descreveu mais tarde sua morte? Em outras palavras, qual é a parte real do Dr. Templeton na história?

3. Se a base da história é a metempsicose, por que o elemento mesmérico foi enfatizado no início do conto? Por outro lado, se o relato for reconsiderado do ponto de vista sugerido por estas questões, observa-se imediatamente que, enquanto a base da metempsicose se torna reduzida, não tendo importância, o mesmerismo assume um significado maior. Uma reinterpretação do conto baseada nas duas suposições a seguir pode esclarecer uma grande parte da obscuridade da narrativa.[227]

Diante do que foi exposto acima, cabe ressaltar tais observações:

1. A única base “científica” para o conto é a teoria do mesmerismo prevalente na época de Poe.

2. A afirmação de Poe: “É só agora, no ano de 1845, quando milagres semelhantes são testemunhados diariamente por milhares, que me atrevo a registrar esta aparente impossibilidade como uma questão levada de fato a sério”,[228] pois se refere aos fenômenos mesméricos e não aos fenômenos metempsicóticos.[229]

Nessa história, destaca-se o personagem Augusto Bedloe, que por conta da nevralgia bebia morfina,[230] a substância derivada do ópio que causa

[226] Lind, “Poe and Mesmerism”, 1080.
[227] Ibid., 1080.
[228] Lind, “Poe and Mesmerism”, 1080.
[229] Ibid.
[230] Normalmente, para o conto de Poe, a dependência do ópio de Bedloe oferece um tom menos "realista", ou uma possível interpretação dos eventos como alucinação induzida pelo

torpor e sonolência. Ao longo da trama, Bedloe morre uma semana depois de efetuar um passeio às Montanhas Fragosas, em razão de um resfriado precedido de febre. Seu médico, Dr. Templeton, recomenda, equivocadamente, uma sangria tópica, com a aplicação de sanguessugas, comum na medicina da época, vermiculares venenosas nas têmporas do seu paciente.[231]

Após a morte, no obituário do jornal, o nome Bedloe,[232] sem o "e", aparece escrito de trás para a frente, tornando-se Oldeb, que havia sido um oficial do exército britânico, morto por uma flecha envenenada, durante a insurreição de Cheyte Sing, na cidade hindu de Benares, em 1780. Local em que se passa a sequência do conto. Para espanto do leitor, a comparação de um retrato, mostrado por Templeton, de Augusto Bedloe, 50 anos depois de sua morte a outro de Oldeb indica incrível semelhança entre os dois. Que relembrou tal fato, pois naquela ocasião, Templeton relembra o fato ao relatar que havia conhecido o rapaz em Calcutá. Templeton era um médico, com cerca de 70 anos, que empregava a prática do mesmerismo, após conhecê-la em uma viagem a Paris, quando jovem, ocasião em que se tornou seguidor das doutrinas de Mesmer[233] e adotante dos remédios magnéticos que surtiam efeito sobre as dores agudas de Bedloe.[234]

Há, no conto, uma passagem que remete a Charlotesville, onde Bedloe ficou confuso depois de ter uma visão, recobrando a consciência por meio de de choques elétricos. Templeton fica perturbado com esse evento e o identifica ao ocorrido em Cheyte Sing, Benares, em 1780 (na realidade 1781), quando conhece Oldeb. Daí o espanto pela semelhança entre ambos.[235]

ópio. Em meio à névoa densa, as experiências da "hiperestesia" são características da experiência do ópio. Vide Williams, "Poe's Ugly American", 59.

[231] Poe, *Ficção Completa*, 315-322.

[232] O clímax do conto de Poe se dá pelo artifício do absurdo em que seu narrador é convencido do erro ortográfico acidental de um nome que tinha sido testemunha da metempsicose, "vigília-sono", "a estranha revelação, o deslocamento do tempo, é uma obra sobrenatural com um destino maligno"; "o conto é, sem dúvida, um das obras mais enigmáticas do gótico de Poe. Ver também G. R. Thompson, "Is Poe's A Tale of the Ragged Mountains" a Hoax?", 454-55. Vide Williams, Poe's Ugly American, 59.

[233] Mesmer e seus seguidores usavam o termo "magnetismo animal" para indicar uma força física autônoma que permeia os mundos animado e inanimado, representando os poderes terapêuticos dos mesmeristas. Vide Falk, *Poe and the Power of Animal Magnetism*, 536.

[234] Poe, *Ficção Completa*, 315-322.

[235] A explicação mais comum para o equívoco da data dos eventos de Poe é dada por Mukhtar Ali Isani: "É possível que Poe tenha contado com a última data no ensaio de Macaulay anterior à discussão do confronto com Benares, 211". ("Some sources for Poe's

O vício de ópio de Bedloe oferece uma explicação credível para sua aparência cadavérica. No final de 1830 e 1840, à medida que as importações de ópio aumentavam, os reformadores viam o uso da droga com alarme crescente. Em 1838, um escritor médico descreveu a aparência cadavérica dos viciados em ópio.[236]

Nesse sentido, o conto também passa a ser interpretado numa perspectiva em que há uso de sanguessugas, ópio e da metempsicose, destacando os pontos de vista de estudiosos no assunto. O nome de Bedloe ao se converter em Oldeb indica uma manifestação da metempsicose. O próprio tratamento de Bedloe não é menos que uma ameaça à sua identidade pessoal. O hábito de usar o ópio contém uma ameaça ao senso de Bedloe, porque há uma perda de personalidade.[237]

Para Jeffrey Meyers, quando Bedloe está sob a influência da morfina e das sensações que a droga gera no corpo, vive uma alegre e matizada sucessão de pensamentos rapsódicos e desordenados,[238] afirma ter entrado em outro reino, com palmeiras, hienas etc. Ao ser questionado pelo médico sobre esse evento, de que talvez tivesse sonhado esse tipo de aventura, Bedloe acaba protestando, pois estava convencido de que parecia um estado de sonho, embora suspeitasse que não era. No que tange à reação do personagem, é possível que tenha previsto sua morte mediante uma visão ou sonho.[239]

Diante disso, vale lembrar que, de acordo com Bersot, ocorre a exaltação da imaginação, que se caracteriza por um êxtase, em que um sonho pode se dar através de uma completa ilusão, em que há espetáculos variados em consonância com as disposições físicas do sonâmbulo.[240]

Acentua Mateus que os personagens dos contos de Poe eram acometidos pela nevrose, que se caracterizava como uma doença dos nervos, do século XIX. Nota-se que o assunto, referente a esse conto, “O Enterro

---

'A Tale of the Ragged Mountains' “Poe's Studies” 5 [1972]: 40 n. 4).Para a identificação do Macaulay's essay. Vide Williams, *Poe's Ugly American*, 59.
[236] Vide Williams, *Poe's Ugly American*, 60.
[237] Williams, *Poe's Ugly American*, 52.
[238] Poe, *Ficção Completa*, 317.
[239] Sova, *Critical Companion*, 169-170.
[240] Bersot, *Mesmer*, 90-91.

Prematuro",[241] Poe procura explorar o caso da claustrofobia, apresentando-a num estilo de ensaio acerca da catalepsia e do uso da bateria galvânica.[242] Assim, as histórias de Poe estão alicerçadas em experiências determinadas entre a consciência e a inconsciência. Nota-se que seus personagens são sempre retratados como *in articulo mortis*, ou seja, capazes de se comunicar no estado de morte.[243]

No tocante às experiências, aponta Winter que havia alguns fenômenos que adquiriram grande repercussão quanto ao papel da humanidade numa sociedade cada vez mais dominada por máquinas.

A possibilidade de transmutar seres vivos e não vivos vem de uma longa história, mas esses eventos envolviam uma formulação claramente vitoriana, sobretudo as forças físicas na produção e na manipulação dos fenômenos vivos. As reações ao mesmerismo são uma reminiscência do Frankenstein de Mary Shelley. Este romance, que foi parcialmente inspirado pelas incursões do seu marido ao mesmerismo, expressava um mal-estar cada vez mais prevalente sobre as consequências da manipulação dos poderes da vida.[244] Como o Dr. Frankenstein, o mesmerista usou seu controle sobre forças imponderáveis, com o intuito de introduzir no personagem um estado semelhante à morte.[245]

Com base no julgamento de Patrick F. Quinn, essa história encarnava um jogo que desperta o terror, pois, sendo cuidadosamente elaborado, ilustra a capacidade de Poe em obliterar os estados de espírito relacionados a uma categoria, entre a vigília e o sono, questionando as noções materiais da realidade.[246]

Este conto descreve o destino de Bedloe como pano de fundo indeterminado, bem como a manifestação melancólica que, por sua vez, o

---

[241] Poe, *O Enterro Prematuro*.

[242] Era um aparelho de duas ou mais células voltaicas, que foi utilizado no século XIX para fins médicos, com o qual se aplicava uma descarga elétrica no corpo do paciente. Nota-se que esse recurso é demonstrado por Poe em "O poço e o pêndulo". Cabe lembrar que em *Frankenstein*, de Mary Shelley (1797-1851), há uso exagerado de carga elétrica com a finalidade de reanimar uma criatura concebida a partir de outros corpos. Vide Mateus ao comentar o "O Enterro Prematuro", 9.

[243] Poe, Mateus,"O enterro prematuro", 7-9.

[244] Sobre as conexões românticas do mesmerismo, eletricidade da mente e dos fenômenos vitais. Vide Winter, *Mesmerize*d, 121-122.

[245] Winter, *Mesmerized*, 121-122.

[246] Williams, *Poe's Ugly American*, 51.

mantém num estado que se limita ao hipnagógico, e que se torna o componente principal do conto, submerso como um aparato para os componentes mesméricos contados por Poe. Assim, a indagação de Oldeb é refletida numa viagem de Bedloe a uma paisagem das Montanhas Ragged, e ambos são de algum modo uma criação do Dr. Templeton. A análise do hipnagógico corresponde a uma visão a partir de um conto gótico mesmérico baseado na imaginação do Dr. Templeton, junto do magnetismo animal.[247]

Para o estudioso de literatura Thomas Ollive Mabbott (1898-1968), Woodberry (1855-1930)[248] relacionou o conto ao que chamou de "um conto pitoresco da metempsicose atribuída à influência de Hoffmann (1776-1822)".[249] O escritor e crítico literário A. H. Quinn (1875–1960), no entanto, admirou a habilidade de Poe em lidar com o sonho de Bedloe, que era igual ao "estado do sonho normal", e elogiou o sucesso de Poe em preservar uma atmosfera sobrenatural. No romance *Edgar Huntly* de Charles Brockden Brown (1771-1810), romancista americano existia a comunicação numa relação instantânea entre seres de locais distantes. O paralelo dessa ideia de telepatia e comunicação no estado mesmérico no conto de Poe era patente.[250]

[247] Carlson, *A Companion to Poe Studies*, 265-266.

[248]Foi o biógrafo de Poe e editor, autor de *The Life of Edgar Allan Poe, Personal and Literary, with His Chief Correspondence with Men of Letters* (1885). Vide Frank & Magistrale, *The Poe Encyclopedia*, 381.

[249] Ernest Theodor Amadeus Hoffmann. Escritor alemão cujos contos de fantasias grotescas são muitas vezes mencionados nas das obras de Poe. Vide Frank & Magistrale, *The Poe Encyclopedia,* 162.

[250]Mabbott, *Tales & Sketches*, 935-937.

3.5 Revelação mesmeriana (1844)

.

Figura 4[251] – "Revelação Mesmeriana"

O conto "Revelação Mesmeriana", publicado entre os anos de 1844 e 1845, gira em torno do mesmerismo. Poe antecipa as reflexões expressadas em forma de fragmentos em "Marginalia"[252] e adiciona uma relação entre os estados alterados da consciência na evolução da narrativa. Além de revelar a familiaridade com o interesse popular dos escritos dos estudiosos concernentes ao magnetismo animal, o conto explora a interação entre o racional e o não racional recuperando e comunicando verdades que mantinham a consciência alerta.[253]

Essa história é introduzida com uma declaração fantástica, determinando que o mesmerismo e seus fatos surpreendentes são agora quase universalmente admitidos, uma vez que a narrativa foi criada como um relatório de uma investigação científica sobre o mesmerismo e se tornou convincente pois foi reimpressocomo um relatório científico autêntico.

---

[251] Archive: Digital Library of Free Books – PDF: *Amazing Stories*: May 1926 v. 1.2 http://24.media.tumblr.com/ 161505b28 eb0f28058c288209fb 5e0a6/tumblr_mm2hm0 ZZsz1qkkcod o6_500.jpg

[252] Marginalia, Graham's Magazine, March 1848, 1430.
[253] Mills, *Fuller, and the Mesmeric Arts*, 50.

Em “Revelação Mesmeriana”, há uma pessoa em estado de transe, com a finalidade de explorar a vida após a morte.[254]

A história começa com um médico não identificado, P. (médico anônimo que tenta trazer de volta à vida um paciente moribundo). O paciente se chama Vankirk, corria risco de morte, por causa de suas doenças. O magnetizador entra em seu quarto, local onde se passa a narrativa, vai para perto de sua cabeceira e percebe que o doente apresenta dores corporais, nota também que o paciente não acreditava na imortalidade da alma. Diz P. que “a exaltação mesmérica permite perceber um raciocínio em condição anormal”.[255]

O paciente diz estar em plena concordância com o fenômeno magnético, por causa do seu efeito e de seu estado de saúde. Assim, concorda em se submeter ao tratamento. Com aplicação de passes, Vankirk cai prontamente em sono mesmérico, sem sofrer incômodo físico. Nesse estado, Vankik conversa com seu magnetizador, numa espécie de entrevista, dizendo estar dormindo, para, a seguir, dormir profundamente, quando passa a relatar sobre sua enfermidade, dizendo que vai morrer. O paciente menciona que se estivesse acordado gostaria de morrer, e, com a condição magnética, que é semelhante à morte, seu desejo é realizado.[256]

Notam-se que os fenômenos mesméricos são manifestados por meio do “sono mesmérico”, durante o qual P. entrevista seu paciente discutindo com ele temas metafísicos, a natureza de Deus e a sobrevivência no pós-morte. A entrevista termina quando Vankirk morre. P. tenta trazê-lo de volta à vida, mas Vankirk se recusa, porque, do “outro lado”, durante o transe, ele experimentará uma revelação mesmeriana induzida através de uma “percepção profundamente refinada”. Isso o convence a optar por permanecer neste estado ideal e ele sorri alegremente enquanto morre, deixando P. frustrado e alarmado, sem respostas a respeito da imortalidade da alma e sobre a falta de controle sobre seu paciente.[257]

---

[254] Poe, *Ficção Completa,* 350-351.
[255] Ibid.
[256] Ibid.
[257] Ibid., 352-357.

Diante do transe, acentua Falk que o portal de entrada para o fluido "eletromagnético", mesmericamente induzido, era a submissão e a vontade. No estado mediano do sono, ou do "desmaio", ou sob a influência de estimulantes ou drogas, como ópio e haxixe, a corrente dos fluxos passa mais livre do que nos estados conscientes ou letárgicos, a mente tem livre acesso por causa do "fluido", sendo manifestadas visões, alucinações, percepções descrentes, indicando a presença de um mundo interno desconhecido. O conto explora a sobrevivência do pós-morte, diante do transe.[258]

O conto se assemelha a um conto de experimentação em humanos à maneira de Hawthorne, em razão da indução à morte e à tentativa de resgatar o paciente depois do desfalecimento. A palavra sonâmbulo é usada em todo o conto e mostra "certas condições físicas e metafísicas do "*sleep waking*". Com uma exceção sem importância,[259] não pude encontrar esta expressão em outro trabalho de qualquer escritor sobre o mesmerismo. Poe apreciava a forma como Townshend atestou o uso da palavra em ambas as formas (sonâmbulo, sonolento). Na verdade, o termo parece ter sido usado deliberadamente e pode-se dizer que quase conscientemente em uma carta a Lowell, escrita em 2 de julho de 1844, após ter escrito de "Revelação Mesmeriana", Poe afirmou que repetiu algumas das ideias contidas no conto.[260]

Segundo Deleuze, no que concerne à asma, o magnetismo pode ser aplicado, chegando à cura, desde que seja através de um tratamento prolongado. Nesse sentido, o magnetismo pode ser empregado em situações em que há enfermidades nervosas, apatia, extenuação, espasmos, convulsões.[261]

Aponta Bersot acerca da importância dos passes, segundo Deleuze, que seus benefícios facilitam o processo terapêutico:

---

[258] Ibid., 538.

[259] William Lang, Mesmerism, Its History, Phenomena, and Practice (Edimburgo, 1843). William Lang de Glasgow, como era referido, era amigo de Townshend, que escreveu um suplemento para a edição de 1844 do livro de Lang. Neste trabalho, Lang homenageia as contribuições de Townshend ao mesmerismo, citando partes de *Facts in Mesmerism* que contêm a palavra "sonâmbulo". Embora Lang aprovasse o principal uso de Townshend da palavra, não o usa no livro, aderindo ao "sono mesmérico", mais formal. Vide Lind, "Poe and Mesmerism", 1089.

[260] Ibid., 1089.

[261] Deleuze, *Instruções Práticas*, 147-148.

> “Quando o magnetizador age sobre o magnetizado, se diz que *eles estão em relação*, isso, é compreendida através de uma disposição particular e adquirida, que faz com que o magnetizador exerça uma influência sobre o magnetizado, e que há entre eles uma comunicação do princípio vital. Essa relação se estabelece algumas vezes muito depressa e, outras vezes, após um tempo mais ou menos longo. De vez em quando, se faz necessário magnetizar a distância, pois se torna um calmante, sobretudo para as pessoas nervosas.”[262]

Deleuze, em última análise, declara que “o único aspecto distintivo e constante do sonambulismo é a existência de um novo modo de percepção”. Assim, a literatura mesmérica, bem como as reflexões e terminologias similares, ocorre em seções que tratam diretamente do estado sonambúlico. De acordo com Deleuze, os indivíduos neste estado de transe revelam um:

> “desenvolvimento da sensibilidade, da qual não se tem nenhuma concepção. Se tornam suscetíveis à influência advinda dos seres vivos que os circundam, sendo afetados por emanações físicas, ou por eflúvios desses corpos vivos, bem como dos seus pensamentos e sentimentos, de modo que qualquer sensação exterior muda os órgãos dos sentidos, para uma faculdade

[262] Bersot, *Mesmer*, 48-50.

> interna. Sendo assim, os sonâmbulos demonstram diferentes fenômenos."[263]

Poe manteve correspondência com Thomas Holley Chivers (1809-1858)[264] referente a esses temas e à discussão da filosofia transcendental do seu tempo. Em relação à revelação magnética, o conto, publicado no *Columbia's Magazine* em agosto, expunha tais assuntos, sendo enviada uma cópia do periódico tanto a Lowell como para Chivers.[265]

Em 18 de agosto, Poe novamente escreveu a Lowell e lhe enviou uma cópia da primeira publicação contendo muitas correções e alterações. Diante da crença no magnetismo animal, o editor do *New York New World*, em 3 de agosto de 1844, observou que Poe não podia brincar com seus leitores sobre um assunto tão sério.[266]

John S. Clackner of Rochester*,* de Nova York, escreveu para o *Regenerator of Fruits Hills,* Ohio, em 18 de julho de 1845:

> "Eu fiz algumas observações acerca do mesmerismo – "*A Mesmeric Revelation*", que foram publicadas no *Western Luminary*, em 31 de maio de 1845, e também no *Regenerator*, em 14 de maio baseado em um relato de Poe: Ele resumiu a primeira parte da narrativa como um verdadeiro relato sobre "experiência mesmérica".[267]

Uma carta de Clackner foi publicada no *Regenerator*, em 1 de setembro,e Poe comentou no *Broadway Journal*, em 20 de setembro, que "The Mesmeric journals" diziam respeito ao conto que envolve o Sr. VanKirk. No *Eli Ballou*, o editor do *Universalist Watchman* de *Montpelier*, Vermont, 30 de agosto e 6 de

---

[263] Deleuze, *Instruções Práticas*, 147-148.
[264] Thomas Holley Chivers, poeta da Geórgia e biógrafo de Poe, que conheceu em 1845. Escreveu *Life of Poe*. Vide Frank & Magistrale, *The Poe Encyclopedia*, 70.
[265] Allen, *Israfel*, 123.
[266] Mabbott, *Tales & Sketches*, 1025-1026.
[267] Ibid., 1026.

setembro de 1845, diz: "Nós achávamos que o artigo não era um conto burlesco sobre o mesmerismo, mas uma apresentação da teoria filosófica do escritor, querendo chamar a atenção dos seus leitores".[268]

The American Phrenological Journal, da Philadelphia, publicou "Mesmeric Revelation" em sua edição de setembro de 1845:

> "Como cronistas das ocorrências magnéticas, não se podia recusar as páginas de um artigo tão importante intitulado de "Magnetic Revelation" [...] [Ele] foi escrito por Edgar A. Poe, um homem conhecido no mundo literário; de modo que podia ser autêntico."[269]

[268] Ibid.
[269] Ibid., 1027.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os contos analisados nesta tese, "O Caso do Sr. Valdemar", "Uma Estória das Montanhas Ragged", e "Revelação Mesmeriana", deixam claro que os personagens enfermos, Valdemar, Bedloe, e Vankirk, respectivamente, eram submissos aos magnetizadores, Dr. D., Dr. F., Dr., Sr. P., Sr. Theodore L., Dr. Templeton, e o Dr. P. Especialmente o Dr. Templeton, dizia-se seguidor da doutrina de Mesmer. Nos capítulos anteriores, foram mostradas várias situações em que os pacientes foram magnetizados e as consequências de tal procedimento, presentes em cada conto.

Também o papel desempenhado pelos magnetizadores foi descrito, nas várias situações, sendo de suma importância, pois quando suas mãos passam pela frente do paciente, à distância, seja com os dedos meio curvados, seja através das mãos, por meio dos passes[270] provocam sensações diferentes diante do órgão doente, como o frio, calor, coceira, que indicam o local afetado pela doença.[271]

No estado de sonambulismo induzido,[272] percebiam-se alguns fenômenos advindos da insensibilidade dos sentidos externos, a faculdade de ver através das pálpebras fechadas, a intuição, e a previsão interna. E, além disso, durante os processos eram presenciadas outras manifestações. Assim, no tocante aos personagens, Valdemar, Vankirk como sonâmbulos, permaneciam com as pálpebras fechadas, mantiveram a rigidez do corpo, estavam sonolentos, ora com os órgãos dos sentidos permaneciam em repouso ou se mantinham exaltados, despertaram a lucidez ou clarividência, tinha a sensação de calafrio, sensação de que sintomas aparentes eram interrompidos. E Bedloe que despertava o fenômeno da imaginação.

---

[270] Ibid., 34. Cabe ressaltar que havia magnetizadores digitais e palmares. É provável que Deleuze fosse digital. Os magnetizadores digitais agiam conforme o que era indicado por Deleuze, e os palmares faziam o mesmo procedimento, mas usando a palma da mão para magnetizar uma pessoa.

[271] Deleuze, Instruções Práticas, 216.

[272] Nota-se que os termos sonambulismo provocado, sono mesmérico é o mesmo estado do sonambulismo natural, mas se torna incitado, devido à ação do magnetismo animal, através dos passes longitudinais e da imposição das mãos. Vide Figueiredo, Mesmer e a ciência negada, 513.

Neste trabalho, foi possível perceber a importância da terapêutica do mesmerismo originada no período vivenciado por Mesmer, sobretudo os aparatos, como magnetos, um aparelho elétrico, o *baquet*, a água magnetizada,[273] e as varinhas, instrumentos utilizados por alguns médicos para aplicar a terapêutica do magnetismo animal, a fim de amenizar a situação das pessoas que sofriam com diversos tipos de doenças, e além disso, a magnetização dos animais, árvores, objetos.

Os pacientes submetidos a técnica do sonambulismo, e da analgesia mesmérica, passavam por testes rigorosos que visavam verificar se estavam realmente em transe, e sob o domínio do magnetizador, assim, eram instados a fazer adivinhações, especulações, conversas com os mortos, deambulações do espírito, como parte do método para curar ou amenizar várias doenças, e anular a dor dos procedimentos cirúrgicos, como a extirpação de tumores, amputações etc. Os relatos dos tratamentos mésmericos, demonstravam a insensibilidade à dor e seus sentidos adquiriam um caráter extrassensorial, pois as experiências comprovaram que essas percepções, se manifestavam de modo aguçado nos sonâmbulos.

Nota-se que as enfermidades, consistiam em gota, debilidades nervosas, histeria, asma, epilepsia, nevralgia, afecções do peito, bem como as doenças dos contos mesméricos, de certa forma a medicina também foi veiculada em cartas, revistas, periódicos por médicos e pessoas influentes, como Robert Collyer, que conduzia sessões mesméricas por intermédio do transe, com o intuito de tratar dos pacientes acometidos por tétano e coreia. E a influência de Charles Poyen, autor do *Progress of Animal Magnetism*, que dava palestras sobre o sonambulismo, demonstrando seus fenômenos diante do estado de transe, a fim de comprovar a eficiência do magnetismo animal. Nesse sentido, destacavam-se o clérigo Chauncy Hare Townshend que escreveu um livro intitulado Facts in Mesmerism, acerca do sonambulismo induzido, John Elliotson, um médico londrino que aplicava o mesmerismo, e fundou uma revista Zoist, em

[273] Deleuze, *Instruções Práticas sobre o Magnetismo Animal*, 62-63. A água magnetizada podia ser usada na aplicação de feridas, era empregada na região dos olhos, em banhos, uma garrafa de água magnetizada, próximo dos pés de um enfermo deitado que sentia frio, em certos casos, provocava calor; ao ser ingerida, os enfermos sentiam um gosto particular, podia indicar um tipo de remédio de acordo com a doença, era administrada até mesmo no caso de epilepsia.

que eram relatados os tratamentos mesméricos, e as curas de diversas doenças, assim como James Esdaile, que foi um praticante do mesmerismo, executando cirurgias mediante o estado sonambúlico.

Cabe lembrar, que de acordo com Winter, havia uma reflexão mais detalhada sobre um romance da Sra. Oliphant *na Blackwood's Magazine,* cujos escritos ajudaram a criar um gênero da literatura sensacional que usava tópicos "fantásticos", o mesmerismo e o sobrenatural, a fim de chocar os leitores.[274]

Em relação a isso, Poe passou a entender o modo pelo qual a emoção humana se relacionava com o medo, fazendo do estilo sobrenatural seu material literário. Havia ainda, os fatores externos do sono e do despertar, da vida e da morte, chamando sua atenção para os sentidos aguçados, pois as emoções se manifestavam sem interferências.[275]

Por essas razões, que o autor em estudo, Edgar Allan Poe (1809-1849), legitimou a técnica do sonambulismo induzido, embasado nos pressupostos teóricos de estudiosos, e magnetizadores, do período em que viveu, até porque, os trechos demonstrados nos contos analisados, foram ao encontro do que era praticado nas sessões mesméricas.

Nesta tese, foi possível concluir que Edgar Allan Poe esteve envolvido com as ideias de sua época, como o sonambulismo induzido. Como se pode verifica neste trabalho, o conhecimento de Poe sobre estas questões era obtido através de alguns manuais, sobretudo acerca dos tratamentos mesméricos.

Os estudos em História da Ciência permitiram reconhecer a forte influência do mesmerismo tanto na medicina quanto na literatura, envolvendo autores consagrados como Poe, e os contos de que compreende esse estudo.

Para Poe, o uso do magnetismo animal ainda o mantinha no meio da história intelectual. Como disse Baudelaire no prefácio da sua tradução de "Revelação Mesmeriana":

> "A unidade animal, a unidade de um fluido universal, a unidade da matéria, todas estas teorias, por uma estranha coincidência, acabaram sendo introduzidas a mente dos

[274] Winter, *Mesmerized*, 324.
[275] Spiller, *O Ciclo da Literatura*, 76-77.

poetas e ao mesmo tempo, entraram na mente dos cientistas."[276]

[276] Falk, "Poe and the power", 536.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alfonso-Goldfarb, A. M. “Centenário Simão Mathias: documentos, métodos e identidade da história da ciência.” *Circumscribere*, v. 4, 2008.

_____. “La hermética divida: reflejos del hermetismo árabe em los hijos de Hermes Del Renascimiento.” In *Los hijos de Hermes*, Sarmiento, F. J. P et al.. Madrid: Corona Borealis, 2001.

_____; Beltran, M. H. R. org. *O saber fazer e seus muitos saberes: experimentos, experiências e experimentações*. São Paulo: Educ, Livraria da Física, Fapesp, 2004.

_____. Enredos, nós e outras calosidades em História da Ciência. In *Centenário Simão Mathias: documentos, métodos e identidade da História da Ciência*, org. Alfonso-Goldfarb, A. M. & Goldfarb, J. L. & Ferraz, M. H. M. & Waisse, S. São Paulo: PUC, 2009.

_____. Fuentes (pseudo) Sabeans em tratados de hermética árabe. In *Las Ciencias Químicas y Biológicas a la luz de sus Fuentes Históricas. Estudios de historia social de las ciências químicas y biológicas*, Pastrana, P. A. et al. México: Universidad Autónoma Metropolitana, 2004.

_____. *O que é História da Ciência*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

Ali, M. I. “Some Sources for Poe’s: Tale of the Ragged Mountains.” *Poe Studies*, v. 5, 38-40, 1972.

Allen, H. *Israfel: The Life and Times of Edgar Allan Poe*. Trad. Oscar Mendes. Porto Alegre: Globo, 1945.

Alterton, M. *Origins of Poe’s Critical Theory*. New York: Russel, 1965.

Alvarado, C. S. “Dissociation in Britain during the late nineteenth century: The Society Psychical Research 1882-1900.” *Journal of Trauma and Dissociation*, 3 (2002.

_____. “Fenômenos psíquicos e o problema mente-corpo: notas históricas sobre uma tradição conceitual negligenciada.” *Revista Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 40: 4 (2013): 157-61.

Ambrose, G. & Newbold, G. A *Handbook of Medical Hypnosis*. Londres: Balliere, Tindall & Cox, 1956.

Araújo, R. *Edgar Allan Poe: um homem em sua sombra*. Cotia: Ateliê, 2002.

Austin, H. “Poe as Plagiarist and His Debt to Macaulay.” *Literature*, v. 5: 4 (Aug. 1899): 82-84.

Barger, A. *Edgar Allan Poe. Annotated and Illustrated entire Stories and Poems*. London: Bottletree Books LLC, 2008.

Baudelaire, C. *Ensaios sobre Edgar Allan Poe*. Trad. Lúcia Santana Martins. São Paulo: Ícone, 2003.

enz, E. *Franz Anton Mesmer und die philosophischen Grundlagen des “animalischen Magnetismus*. Mainz: Akademie der Wissenschaften, 1977.

Bersot, E. *Mesmer Le Magnétisme Animal*. Paris: Librairie de L. Hachette Paris, 1864.

Blackwell, M. *A companion to the literature and culture of the American South*. Oxford: Malden Blackwell, 2005.

Bloch, G. ed. *Mesmerism: a translation of the original scientific and medical writings of F. A. Mesmer*. Los Altos: William Kaufmann, 1980.

Bloomfield, S. C. *O livro de Edgar Allan Poe: a vida, a época e a obra de um gênio atormentado*. São Paulo: Madras, 2008.

Böckmann, J.L. *Archiv für Magnetismus und Somnambulismus*, 1787-1788. Strasburg: Akad Buchh St.6-8, 1788.

Booth, M. *Opium: a History*. New York: St. Martin’s Griffin, 1998.

Boston Medical and Surgical Journal. Vol.1, (1834-1836) New York; Philadelphia, James Webster, 1836.

Boyd, Carter. “Poe’s Debt to Charles Brockden Brown.” *Prairie Schooner*, v. 27 (1953): 190-96.

Braid, J. *Neurypnology or the Rationale of Nervous Sleep*. London: J. Churchill, 1843.

Breton, M. “Edgar Poe et Macaulay.” *Revue Anglo-Americaine*, (Oct. 1935): 38-42.

Carlson, E. W. ed. *A Companion to Poe Studies*. London; Westport: Greenwood, 1996.

Carter, S. “A Possible Source for The Facts in the Case of M. Valdemar.” *Poe Studies*, v. 12, n. 36 (1979).

Chastenet, A. M. J. *Memórias para servir à história e ao estabelecimento do magnetismo animal*. Trad. Cleone Teodoro Reis. Revisão geral por Jacob Melo. Catanduva: Vida e Saber, 2014.

Clarke, G. Edgar Allan Poe: “Critical Assessments.” In “The Richmond Compiler and Poe in 1845: Two Hostile Notices,” Pollin, Burton R. *Poe Studies*, v. 18, n. 1, June 1985.

Coleridge, S. T. *On the Definitions of Life Hitherto Received: Hints towards a more Comprehensive Theory*. Philadelphia: Lea and Blanchard, 1848.

Collyer, R. H. *Psychography, or the Embodiment of Thought.* Philadelphia: Zieber, 1843.

Colquhoun, J. C. *Report of the Experiments on Animal Magnetism, Made by a Committee of the Medical Section of the French Royal Academy of Science*. Edinburgh: R. Cadell, 1833.

_____. *Isis Revelata: An Enquiry into the Origin, Progress, and Present State of Animal Magnetism. 2nd edn. 2 vols.* Edinburgh: Maclachlan and Stwart, 1836.

_____. *The Fallacy of Phreno-Magnetism Detected and Exposed*. Edinburgh: W. Wilson, 1843.

Combe, G. *The constitution of man, in relation to external objects*. Edinburgh: William and Robert Chambers, 1836.

Cooter, R. *The cultural Meaning of Popular Science: Phrenology and the Organization of Consent in Nineteenth-Century Britain*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

Crabtree, A. *From Mesmer to Freud: Magnetic Sleep and the Roots of Psychological Healing*. New Haven: Yale University Press, 1993.

Darnton, R. *O lado oculto da revolução. Mesmer e o final do mesmerismo na França*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Davey, W. *The Illustrated Practical Mesmerist Curative and Scientific*. Edinburgh: The Author, 1854.

Davidson, E. H. *Poe: A Critical Study*. Cambridge: Harvard University Press, 1957.

Deleuze, J. P. F. *Instruções práticas sobre o magnetismo animal*. Trad. A. Carneiro; J. Melo. Fortaleza: Premius, 2016.

_____. *Histoire critique du magnétisme animal.* Paris: Harmattan, 2004. Trabalho original publicado em 1813. Versão Digital em Francês disponível em: Wood Library-Museum of Anesthesiology. Acessado em 13/11/2015.

_____. *Instruction pratique sur le magnetisme animal*. 1825. Versão Digital em Francês disponível em: Wood Library-Museum of Anesthesiology. Acessado em 13/11/2015. Há também uma versão da Biblioteca Nacional Francesa de domínio público.

_____. *Lettre a messieurs les membres de L'Académie de Médecine*. Paris: Béchet Jeune,1826.

_____. *Instruction pratique sur le magnetisme animal*. Paris: G. Baillière, 1850.

_____. *Practical Instruction in Animal Magnetism*. New York: D. Appleton, 1846.

Didier, E. L. *The Life and Poems of Edgar Allan Poe*. New York,1877.

Dingwall, E. J. “Hypnotism in Great Britain.” In *Abnormal Hypnotic Phenomena: A Survey of Nineteenth-Century Cases*, ed., Dingwall, E. J. London: J. and A. Churchill, 1968.

Dugas, L. A. “Extirpation of the mamma of a female in the mesmeric sleep, without any evidence of sensibility during the operation.” *The Southern Medical and Surgical Journal*, NS, I (1845): 122-125.

Du Potet, B. *Tratado completo de magnetismo animal do Sr. Barão Du Potet*. Trad. Cleone Teodoro Reis; Reneé Chantal Dugué. Catanduva: Vida e Saber, 2014.

_____. *Traité complet de magnétisme animal*. 8th edn. Paris: F. Alcan, 1930.

Durand, L. “Procès-verbal d’une amputation de la jambe.” *Journal du Magnétisme*, I (1845): 492-496.

Ellenberger, H. F. *Discovery of the unconscious: The history and evolution of dynamic psychiatric*. New York: Basic Books, 1970.

Elliotson, J.. “Accounts of more painless surgical operations.” *The Zoist*, 3 (1846-7a): 1-59.

_____. “Address to the Phrenological Association.” *The Zoist*, I (1843-4a): 227-246.

_____ “Introduction to Volume XI of The Zoist.” *The Zoist*, II, (1853-4): 1-17.

_____. “More painless amputations and other surgical operations in the mesmeric sate.” *The Zoist*, 3, (1845-6d): 490-508.

_____. “More painless surgical operations in the mesmeric state.” *The Zoist*, 4 (1846-7c): 193-218.

_____. *Numerous Cases of Surgical Operations without Pain in the Mesmeric State*. London: H. Baillière, 1843.

_____. “Surgical operations without pain in the mesmeric state.” *The Zoist*, 3 (1845-6e): 380-388.

Falk, D. V. “Poe and the Power of Animal Magnetism.” *Publications of the Modern Language Association*, v. 84 (1969): 536-546.

Ferreira, E. F. C. *Para traduzir o século XIX: Machado de Assis*. São Paulo: Annablume, 2004.

Figueiredo, P. H. *Mesmer, a ciência negada e os textos escondidos*. Bragança Paulista: Lachâtre, 2005.

Frank, Adam. “Valdemar’s Tongue, Poe’s Telegraphy.” *ELH72*, n. 3 (Fall 2005): 635-663.

Frank, F. S. & Magistrale, T. *The Poe Encyclopedia*. London; Westport: Greenwood, 1997.

Friederich, R. H. “Necessary Mountains and Borges (1982): 155-166. Inadequacies: Poe’s Tale of the Ragged South.” *Journal of Narrative Technique*, 12

Fuller, R. C. *Mesmerism and the American Cure of Souls*. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1982.

Gauld, Alan. *A history of hypnotism*. Cambridge: Cambridge University, 1992.

Gmelin, E. *Neue Untersunchungen über den thierischen Magnetismus*. Tübingen: Cotta, 1789.

Gonçalves, V. P. & Ortega, F. “Uma nosologia para os fenômenos sobrenaturais e a construção do cérebro possuído no século XIX.”

História, Ciências, Saúde, Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2 (abr./jun. 2013): 373-389.

Grässe, J. G. T. *Bibliotheca magica et pneumatica*. Leipzig: W. Engelmann, 1843.

Gravitz, M. A. "Early uses of hypnosis as surgical anaesthesia." *American Journal of Clinical Hypnosis*, 30 (1987-8): 201-208.

Hall, C. R. "On the rise, progress, and mysteries of mesmerism in all ages and countries [in 10 parts]." *Lancet*, I (Feb. 1845), and subsequent weeks.

Hall, T. "Poe's Use of a Source: Davy's Chemical Researches and Von Kempelen." *Poe Newsletter*, v. 28 (Oct. 1968).

Hall, Spencer T. *The Phreno-Magnet, and mirror of nature, a recorded of facts, experiments, and discoveries in phrenology, magnetism,&c*. London: Simpkin, Marshall, and Co.,Stationers' Hall Court; J.H., Sheffiled, 1843.

Harrison, J. *The complete works of Edgar Allan Poe*. New York: AMS, 1965. v. 1.

Horn, A. "Poe and the Tory Tradition: The Fear of Jacquerie in A Tale of the Ragged Mountains." *ESQ: A Journal of the American Renaissance*, 29 (1983): 25-30.

Hugo, V. *Os Miseráveis*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Kaplan, F. *Dickens and Mesmerism: The Hidden Springs of Fiction*. Princeton: Princeton University Press, 1975.

Kennedy, J. G. "Phantasms of Death in Poe's Fiction." In *The Tales of Poe*. New York: Chelsea House, 1987.

_____. *Phantasms of Death in Poe's Fiction*. New Haven: Yale University Press, 1987.

Knapp, B. L. *Edgar Allan Poe*. New York: Frederick Ungar, 1984.

Kopley, R. “Poe’s Pym-esque A Tale of the Ragged Mountains.” In *Poe and His Times: The Artist and His Milieu*, ed., Fisher, B. F. Baltimore: Edgar Allan Poe Society, 1990.

Koyré, A. *Mystiques, spirituels, alchimistes du XVI siècle allemand*. Paris: Gallimard, 1971.

Leask, N. “Shelley’s Magnetic Ladies: Romantic Mesmerism and Politics of the Body.” In *Beyond romanticism: New approaches to texts and contexts, 1780-1832*, ed., Copley, S. & Whale, J. London; Routledge, 1992.

Léger, T. *Animal Magnetism, or Psycodunamy*. New York: D. Appleton, 1846.

Lind, S. E. “Poe and Mesmerism.” *Publications of the Modern Language Association*, v. 62 (1947): 1077-94.

Lois, D. V. *Poe abroad Influence, Reputation, Affinities*. Iowa City: University of Iowa Press, 1999.

Mabbott, T. O. ed. “The Letters of George W. Eveleth to Edgar Allan Poe.” *Bulletin of the New York Public Library*, v. 26, n. 174 (1922).

_____. *Collected Works of Edgar Allan Poe: Tales & Sketches, 1843-1849*. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University, 1978.

Machor, J. L. *Reading Fiction In Antebellum America Informed Response And Reception Histories, 1820-1865*. Baltimore: John Hopkins University Press, 2011.

Manguel, A. *Contos de horror do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Martineau, H. “Mesmeric cure of a cow.” *The Zoist*, 8 (1851-2): 300-303.

_____. Letters on Mesmerism. London: Dover, 1845.

May, C. E. *Edgar Allan Poe: A Study of the short Fiction*. Boston: Twayne, 1991.

Mckillen, A. *Le roman terrificant ou roman noir de Horace Walopole e Ann Radcliffe.* Genève: Slaktine, 1984.

Medeiros, Alexsandro M*. Magnetismo animal e processos de cura entre os séculos XVIII e XIX.* http://www. Portal conscienciapolitica. com. br / products/magnetismo-animal-e-processos-de-cura-entre-os-seculos-xviii-e-xix/

Mesmer, F. A. *Proposition 1, precis historique des faits relaifs au magnétisme-animal*. London, 1781.

_____. *Mémoire sur la découverte du magnétisme animal*. Genève; Paris: P. F. Didot, 1779.

_____. *Le magnétisme animal: oeuvres publiées par Robert Amadou.* Paris: Payot, 1971.

_____. *Mémoire sur la découverte du magnétisme animal*. In: NICOLAS, S. (Org.), Mémoire sur la découverte du magnétisme animal. Paris: Harmattan, 2005, p. 2-85. (Trabalho original publicado em 1779)

_____. *Mesmerism: A Translation of the Original Scientific and Medical Writings of F. A. Mesmer*. Los Altos: W. Kaufmann, 1980.

_____. *Dissertatio physico-medica de planetarum influxu*. Viena: Ghelen, 1766.

_____. Planetarum Influxu. 1766. Versão Digital em Latim disponível em: Wood Library-Museum of Anesthesiology. Acessado em 13/11/2015.

Meyers, J. *Edgar Allan Poe: His Life and Legacy*. New York: Charles Scribner's Sons, 1992.

Mills, B. *Poe, Fuller and the Mesmeric Arts: Transition States in the American Renaissance*. Columbia: University of Missouri Press, 2005.

Neubern, M. S. "Sobre a Condenação do Magnetismo Animal: Revisitando a História da Psicologia." *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 23, n. 3 (jul.-set. 2007): 347-356.

_____. "Hipnose e dor: origem e tradição clínicas." *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 14, n. 2 (maio/ago. 2009).

Newham, W. *Essay on superstition: Being an Inquiry into the Effects of Physical Influences on the Mind, in the Production of Dreams, Visions, Ghosts, and other Supernatural Appearances. Blackwood's Magazine 85*. London: J. Hatchard and Son, 1830.

_____. *Human Magnetism; its Claims to Dispassionate Inquiry*. London: J. Churchill, 1845.

Pattie, F. A. "A Mesmer-Paradis myth dispelled." *American Journal of Clinical Hypnosis*, n. 23 (1980-1): 29-31.

_____. "Mesmer's medical dissertation and its debt to Mead's De imperio solis ac lunae." *Journal of the History of Medicine and Allied Sciences*, II (1956): 275-287.

Petersen, P. "Mesmerism, Popular Science, and Poe." In *Proceedings of the Sixth National Convention of the Popular Culture Association*, ed. Marsden, M. Chicago Illinois, April 22-24, 1976. Bowling Green: Bowling Green State University Popular, 1976.

Plas, R. *Naissance d'une science humaine: la psychologie: les psychologues et le merveilleux psychique*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2000.

Podmore, F. *Modern spiritualism: A History and Criticism*. London: Methuen, 1902.

Poe, E. A. Essays and reviews: Theory of poetry. The literary and social scene. Articles and Marginalia. New York: Literary Classics of the United States, 1984.

_____.*Eureka*. Comentado por Marilene Felinto. São Paulo: Max Limonad, 1986.

_____. *1809-1849: Marginalia* Milano: Mondadori,1949.

_____. *Mesmerism In Articulo Mortis. An Astounding & Horrifying Narrative, Shewing the Extraordinary Power of Mesmerism in Arresting the Progress of Death*. London: Short, 1846.

_____. "Mesmeric revelation." In Complete tales of Edgar Allan Poe. New York: Knopf, 1964.

_____. *Obra completa*. org. Mendes, O. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2001.

_____. O enterro prematuro. Trad. Andrea Mateus. São Paulo: Mercuryo Novo Tempo, 2009.

_____. Revelación Mesmérica. Madrid: Edaf, 2005

_____. *The Complete Works of Edgar Allan Poe*. In Harrison, J. A. ed. New York: AMS, 1965.

_____. “The facts in the case of Mr. Valdemar.” In Complete tales of Edgar Allan Poe. New York: Knopf, 1964.

_____. *The science fiction of Edgar Allan Poe* Harmondsworth, Middlesex [u.a.]. England : Penguin Books, 1979.

_____. *The Letters of Edgar Allan Poe*. Ostrom, J. W. ed. Cambridge: Harvard University, 1948.

_____. Thirty-Two Stories. Levine, S. A. & Levine, S. F. ed. Indianapolis; Cambridge: Hackett, 1984.

_____. *Von Kempelen and His Discovery*. Create Space Independent Publishing Platform.

Pollin, B. *Edgar Allan Poe: Writings in The Broadway Journal, Nonfictional Prose*. New York: Gordian, 1986. Parts 1-2.

_____. “Poe Viewed and Reviewed: An Annotated Checklist of Contemporary Notices.” *Poe studies*, v. 13, n. 2 (Dec. 1980): 25.

_____. *Tales & Sketches*. Mabbot, T. ed. Champaign: University of Illinois Press, 2000.

Portal Consciência Política. http://www.portalconscienciapolitica.com.br/products/magnetismo-animal-e-processos-de-cura-entre-os-seculos-xviii-e-xix/

_____. *A Letter to Col. Wm. L. Stone of New York*. Boston: Weekes, Jordan, 1837a.

_____. “Brings Mesmerism to America.” *Journal of the History of Medicine and Allied Science*, n. 15 (1960): 121-132.

_____. *Progress of Animal Magnetism in New England*. Boston: Weekes Jordan, 1837b.

Puységur, A. M. J. C. *Mémoires pour l’etablissement du magnétisme animal. Paris, 1786.*

____. *Les Mémoires de messire Jacques de Chastenet, chevalier, seigneur de Puységur. (1690).* Versão digital da obra em francês disponível no website da Open Library. Acessado em 13/11/2015.

_____. *Mémoires pour l’etablissement du magnétisme animal*. In: MICHAUX, D. (Org.). Aux sources de l’hypnose. Paris: Imago, 2001, p. 13-131. Uma versão digital da obra em francês de 1786 está disponível em: Wood Library-Museum of Anesthesiology. Acessado em 13/11/2015.

_____. *Du magnétisme animal considéré dans ses raports avec diverses branches de la physique générale*. Paris: J. G. Dentu, 1809

_____. Mémoires pour l’etablissement du magnétisme animal. In *Aux sources de l’hypnose*, org. Michaux, D. Paris: Imago, 2001.

_____. *Recherches expériences et observations physiologiques sur l’homme dans l’état de somnambulisme naturel et dans le sonamnbulisme provoqué par l’acte magnétique*. Paris: J. G. Dentu, 1811.

_____. *Recherches expériences et observations physiologiques sur l’homme dans l’état de somnambulisme naturel et dans le sonamnbulisme provoqué par l’acte magnétique*. Paris: J.G. Dentu, Imprimeur Libraire. 1811.

_____. *Du magnétisme animal considéré dans ses raports avec diverses branches de la physique générale*. Paris: J.G. Dentu, Imprimeur Libraire. 1809.

Pyne, T. *Vital Magnetism: A Remedy*. London: S. Highley, 1844.

Quen, J. M. “Mesmerism, medicine, and professional prejudice.” *New York State Journal of Medicine*, New York, v. 76, n. 13 (1976): 2218-222.

_____. “Mesmerism, medicine, and professional prejudice*.” New York State Journal of Medicine, New York*, v.76, n.13, p.2218-2222. 1976. RIBOT.Theodule. L’hérédité psychologique. Paris: Félix Alcan. 1894.

_____. “Mesmerism, medicine, and professional prejudice.” New York State Journal of Medicine, New York, v.76, n.13, p.2218-2222. 1976.

Quincey, T. “Animal magnetism.” *Trait’s Edinburgh Magazine*, n. 4 (Jan. 1834): 456-74.

Quinn, A. H. *Edgar Allan Poe: A Critical Biography*. Baltimore: John Hopkins University Press, 1998.

Quinn, P. F. “Poe and Nineteenth-Century Poetry.” *American Literary Scholarship*, n. 189 (1969).

Ribeiro, J. A. *Imprensa e ficção no século XIX. Edgar Allan Poe e a narrativa de Arthur Gordom Pym*. São Paulo: Unesp, 1996.

Rodrigues, S. V. “Sem análise e tradução.” In *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, n. 11 (jul.-set. 2000): 45-69.

Rónai, P. *Escola de tradutores*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

Rozsas, J. *Edgar Allan Poe, o mago do terror: romance biográfico*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

Sandby, G. *Mesmerism and its Opponents*. London: Longman, Brown, Green and Longmans, 1848.

_____. *Mesmerism and its Opponents: With a Narrative of Cases*. London: Longman, Brown, Green and Longmans, 1844.

Semler, J. S. *Samlungen von Briefen und Aufsätzen über die Gassnerischen und Schröfferischen Geisterbeschwörungen*. Halle,1776.

Siemers, J. F. *Erfahrungen über den Lebensmagnetismus und Somnambulismus*. Hamburg: A. Campe, 1835.

Sloane, D. E. E. *Chapter 1: Poe's Sources of Medical Information. Early Nineteenth-Century Medicine in Poe's Short Stories, Master of Arts Thesis*. Durham: Duke University Press, 1966.

Sova, D. B. *Critical Companion to Edgar Allan Poe: a literacy reference to his life and work*. New York: Facts on File, 2007.

Spiller, R. E. *O ciclo da literatura norte-americana. Ensaio crítico-histórico*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

Spiritus, J. W. "Beobachtungen über die Heilkraft des animalischen

Magnetismus." *Archiv für den thierischen Magnetismus*, v. 5, n. 3 (1819): 78-87.

Stanojevic, J. *Contos de terror*. Buenos Aires: Bonsai, 2009.

Stern, M. B. "Poe: The Mental Temperament for Phrenologists." *American Literature*, 40 (1968): 410-412.

Storey, G. & Tillotson, K. ed. *Letters of Charles Dickens*. Oxford: Clarendon, 1965-98.

Tatar, M. *Spellbound: Studies in mesmerism and literature*. Princeton: Princeton University Press, 1978.

Taylor, W. F. *A história das letras americanas*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967.

The Zoist A Journal of Cerebral Physiology & Mesmerism, Vol V. London, 1848.

The Zoist A Journal of Cerebral Physiology & Mesmerism, Vol IX. London, 1852.

Thomas, B. M. "Warren Hastings, an essay." *Edinburgh Review*, 74 (1841): 160-255.

Thomas, D. & Jackson, D. K. *The Poe Log: a Documentary Life of Edgar Allan Poe, 1809-1849*. Boston: G. K. Hall, 1987.

Thompson, G. R. "Is Poe's "A Tale of the Ragged Mountains" a Hoax?" *Studies in Short Fiction*, v. 6 (1969): 454-60.

Topham, W. & Squire W. W. *Account of a Case of Successful Amputation of the Thigh during the Mesmeric State, without the Knowledge of the Patient*. London: H. Baillière, 1842.

Townshend, C. H. *Facts in Mesmerism Magnetism*. Boston: Charles C.Little and James Brown, 1840.

Tresch, J. "The potent magic of verisimilitude: Edgar Allan Poe within the mechanical age." *The British Journal for the History of Science*, 30 (1910): 275-290.

Walker, I. M. ed. *Edgar Allan Poe: The Critical Heritage*. London; New York: Routledge & Kegan Paul, 1986.

Ware, Tracy. "The Salutary Discomfort in the Case of M. Valdemar." *Studies in Short Fiction*, v. 31, n. 471-480 (1994).

Watts, A. M. H. *The Pioneers of the spiritual Reformation*. London: The Psychological Press, 1883.

Weissbuch. T. N. “Edgar Allan Poe: Hoaxer in the American Tradition.” *New York Historical Society Quarterly Bulletin*, n. 45 (1961): 291-309.

West, B. H. Experiments in animal magnetism. *Boston Medical and Surgical Journal*, 14 (1836): 349-351.

Whitman, S. H. *Edgar Poe and his Critics*. Providence: Tibbits and Preston, 1855.

Whitty, J. H. “Poe and Sources.” *Literary Review of the New York Evening Post*, 18 (Aug. 1923): 918.

Wienholt, A. *Heilkraft des thierischen Magnetismus nach eigenen Bobachtungen*. Lemgo: Meyer, 1802-6.

William, B. An Opium-Eater in America. *Knickerbocker*, n. 52 (July 1842).

Wlliams-Hogam, J. *Light and dark in the Art of Edgar Allan Poe (1809-1849)*. Disponível em: http://openjournals.library. usyd. edu. Au / index. Php /SSR / article/viewFile/201/18 >. Acesso em: 6 jan. 2017.

Williams, M. J. S. *Poe’s Ugly American: A Tale of the Ragged Mountains*. University of Wisconsin at Stevens Point, 2001.

Winter, A. *Mesmerized: Powers of mind in Victorian Britain*. Chicago: University of Chicago Press, 1998.

_____. *The Island of Mesmeria*. Cambridge: University of Cambridge Press, 1992.